



ANEXO 6

PATRIMÓNIO



ANEXO 6.1

Autorização de Trabalhos da DGPC

Elisabete Raimundo

De: TERRALEVIS [terralevis@gmail.com]
Enviado: 6 de fevereiro de 2019 13:10
Para: Elisabete Raimundo
Assunto: Fwd: Estado do PATA via Portal do Arqueólogo

Cara Elisabete

Envio para seu conhecimento.

Com os melhores cumprimentos.
João Albergaria



TERRALEVIS Património, Arqueologia e Sistemas de Informação, Lda
Rua da Fé, 10A, 1150-149 Lisboa
218860693
910515566 (João Albergaria)
937476115 (Mulize Ferreira)

----- Forwarded message -----

From: João Albergaria <j.albergaria@gmail.com>
Date: quarta, 6/02/2019 à(s) 13:08
Subject: Fwd: Estado do PATA via Portal do Arqueólogo
To: terralevis <terralevis@gmail.com>

----- Forwarded message -----

From: <PortalArqueologo@dgpc.pt>
Date: terça, 5/02/2019 à(s) 20:49
Subject: Estado do PATA via Portal do Arqueólogo
To: <PortalArqueologo@dgpc.pt>
Cc: <j.albergaria@gmail.com>

PATRIMÓNIO PORTAL DO
CULTURAL ARQUEÓLOGO
É o órgão central do Património Cultural

O Portal do Arqueólogo atualizou o estado do Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos.

ARQUEÓLOGO: João Carlos Castelo Branco Soares Albergaria
PROJETO: EIA (EP) da linha elétrica de ligação da C.F. de S.Marcos e S. Távira C - ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático e ações de manutenção e conservação regular de sítios, estruturas e outros contextos arqueológicos, conservados a descoberto, valorizados
CATEGORIA:

museologicamente ou não.

TRABALHO: Prospeção

SUBMETIDO EM: 05/02/2019 20:49

RECEBIDO EM:

REJEITADO EM:

DESPACHO:

NOTAS:

Esta mensagem foi gerada automaticamente pelo Sistema de e-mail do Portal do Arqueólogo.

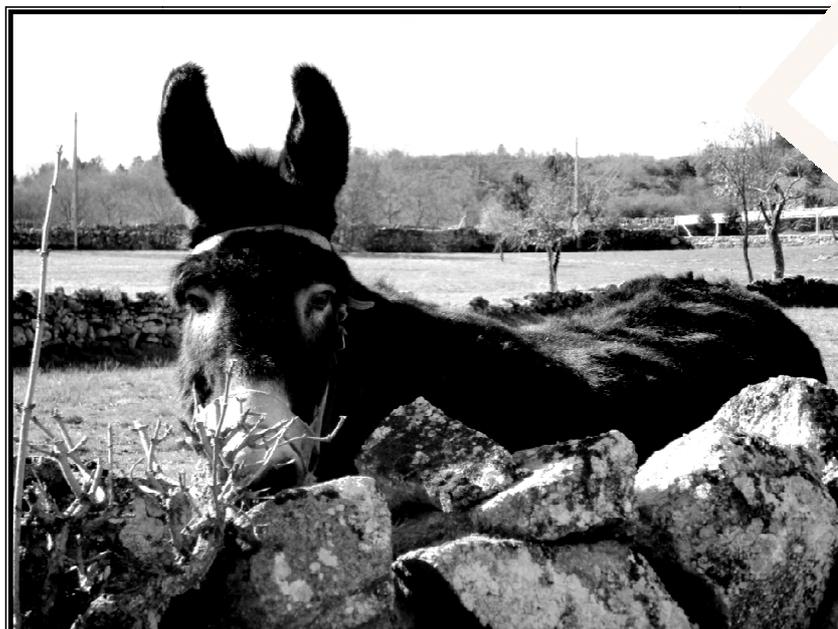
© DGPC 2019



ANEXO 6.2

Relatório

RELATÓRIO DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS



Descritor de Património Estudo Prévio

Linha Elétrica de ligação entre a Central Fotovoltaica de São Marcos (150kV) e a Subestação de Tavira (Alcoutim e Tavira)

Promotor do projeto: GALP PARQUES FOTOVOLTAICOS DE ALCOUTIM, LDA
Entidade Contratante: AGRIPRO AMBIENTE, CONSULTORES, S.A.
Entidade Executante: TERRALEVIS, PATRIMÓNIO, ARQUEOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, LDA
Fevereiro de 2019



TERRALEVIS

1 Resumo

Os trabalhos arqueológicos realizados (levantamento de informação bibliográfica e prospeções arqueológicas seletivas), executadas no âmbito do Descritor de Património para o Estudo de Impacte Ambiental (Estudo Prévio) da Linha Elétrica de ligação entre a Central Fotovoltaica de São Marcos (150kV) e a Subestação de Tavira revelaram a presença de 5 ocorrências patrimoniais na área de incidência do projeto (4 troços em estudo).

No corredor da Linha Elétrica, a distribuição linear das 5 ocorrências pelos corredores em estudo é a seguinte: Troço A - 1 registo; Troço B1 - 3 registos; Troço B2 - 2 registos; Troço C - 1 registo..

Considerando a distribuição das ocorrências pelas 2 alternativas em estudo, a solução que apresenta menor significância de impactes e menor risco de impactes negativos diretos é a seguinte: **Troço A + Troço B2 + Troço C (Alternativa 2)**

Face à possibilidade de existirem ajustes ao traçado definitivo da linha elétrica e perante a ausência de elementos patrimoniais com valor patrimonial excepcional, considera-se que não existem condicionantes patrimoniais determinantes que inviabilizem todos os troços.

Após o estabelecimento final da linha elétrica, deverão ser realizadas prospeções arqueológicas sistemáticas em toda a sua extensão, num corredor com 100m de largura, bem como, nas áreas de implantação das estações de apoio, dos estaleiros, dos acessos à frente de obra, dos locais de empréstimo e depósito de terras, e das centrais de betuminosas.

Com a realização desta fase de trabalho de campo será necessário proceder a nova avaliação de impactes patrimoniais, tendo em conta a implantação do projeto e a real afetação provocada pela materialização dos componentes de obra, e nova proposta de Medidas de Minimização Patrimonial.

2 Índice

<u>1</u>	<u>RESUMO</u>	<u>2</u>
<u>2</u>	<u>ÍNDICE</u>	<u>3</u>
<u>3</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>5</u>
3.1	BREVE CARATERIZAÇÃO DO PROJETO	5
<u>4</u>	<u>SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA</u>	<u>8</u>
4.1	METODOLOGIA	8
4.1.1	Levantamento de Informação	8
4.1.1.1	Escala de análise espacial	8
4.1.1.2	Recolha bibliográfica	8
4.1.1.3	Análise toponímica	10
4.1.2	Prospecção arqueológica	10
4.1.2.1	Visibilidade do terreno	11
4.1.2.2	Ficha de sítio	12
4.1.2.3	Registo fotográfico	13
4.1.2.4	Registo cartográfico	13
4.1.2.5	Informação oral	14
4.1.3	Valor Patrimonial	14
4.2	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ADMINISTRATIVA	17
4.3	DESCRITOR DE PATRIMÓNIO	19
4.3.1	Troço A: Caraterização patrimonial	19
4.3.2	Trecho B1: Caraterização patrimonial	19
4.3.3	Troço B2: Caraterização patrimonial	19
4.3.4	Troço C: Caraterização patrimonial	20
4.3.5	Subestação de São Marcos	20
<u>5</u>	<u>AVALIAÇÃO GLOBAL DE ALTERNATIVAS</u>	<u>22</u>
5.1	AVALIAÇÃO DE IMPACTES E DAS ALTERNATIVAS	22
5.2	FASE DE CONSTRUÇÃO	22
5.3	FASE DE EXPLORAÇÃO	23
5.4	FASE DE DESATIVAÇÃO	23
5.5	SÍNTESE DE IMPACTES	23
5.6	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO PATRIMONIAL	24
5.6.1	Fase de Estudo Pévio	24
<u>6</u>	<u>BIBLIOGRAFIA</u>	<u>25</u>
<u>7</u>	<u>FICHA TÉCNICA</u>	<u>26</u>



ANEXO I: DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

ANEXO II: FICHAS DE SÍTIO

ANEXO III: INVENTÁRIO DE FOTOGRAFIAS

3 Introdução

A Terralevis, Património, Arqueologia e Sistemas de Informação, Lda. foi contratada pela empresa **Agripro Ambiente Consultores, S.A.**, para fazer o Descritor de Património para o Estudo de Impacte Ambiental (Estudo Prévio) da Linha Elétrica de ligação entre a Central Fotovoltaica de São Marcos (30/150kV) e a Subestação de Tavira (concelhos de Alcoutim e Tavira).

O atual estudo incide em dois equipamentos:

- Linha Elétrica, a 150kV, com uma extensão de 22.771 metros (Alternativa 1) e de 20.595 metros (Alternativa 2). Os corredores em estudo têm uma largura variável (em média 400m) e foram criados 4 troços.
- Subestação de São Marcos

Os trabalhos arqueológicos consistiram nas seguintes tarefas:

- Planeamento e levantamento bibliográfico de toda a informação disponível.
- Realização de prospeções arqueológicas:
 - seletivas nos corredores em estudo e exclusivamente nos sítios georreferenciados na recolha bibliográfica.
 - Sistemáticas na área de implantação da Subestação de São Marcos
- Elaboração de um relatório final.

O presente texto tem com principais objetivos:

- Caracterização dos locais com valor patrimonial identificados na área de incidência projeto.
- Proceder à avaliação de impactes patrimoniais de cada solução alternativa.
- Hierarquizar a solução com maior/menor grau de impacte patrimonial.
- Apresentar medidas de mitigação patrimonial para a totalidade do projeto.

O relatório final dos trabalhos arqueológicos deverá ser entregue dentro dos prazos previstos na legislação em vigor, após a aprovação do promotor deste estudo.

3.1 Breve caracterização do projeto

Segundo a memória descritiva deste projeto:

“A Galp Parques Fotovoltaicos de Alcoutim, Lda., pretende construir 4 (quatro) Centrais Fotovoltaicas, no concelho de Alcoutim, designadas por CF Viçoso, CF Pereiro, CF Albercas e CF de São Marcos. A CF de São Marcos, onde será criada uma subestação de 30/150 kV, será interligada às restantes por Linhas de Médias Tensão, a 30 kV.

Por indicação da REN, S.A., a referida subestação de 30/150 kV, da Central Fotovoltaica de São Marcos, será interligada à Rede Nacional de Transporte (RNT), por meio de uma linha aérea de muito alta tensão, a 150 kV. Essa interligação, que permitirá escoar a energia das 4 Centrais Fotovoltaicas, será efetuada entre a CF São Marcos e à da Subestação de Tavira (REN, S.A.), situada na Freguesia do Cachopo, Concelho de Tavira.

(...)

O **Corredor A** definido para o desenvolvimento da **Linha a 150 kV, entre a subestação da Central Fotovoltaica de São Marcos e a subestação de Tavira**, tem início na parte nordeste da área de estudo, na Central Fotovoltaica de São Marcos, a construir na área da subestação em causa. Este corredor desenvolve-se paralelamente à Linha elétrica existente da REN, a 400 kV, até à zona sudeste da povoação do Pereiro onde este corredor se divide posteriormente em duas alternativas, ou seja o corredor B1 (Norte) e B2 (Sul). Ao longo do seu desenvolvimento é atravessada a União de freguesias de Alcoutim e Pereiro.

O Corredor adotado, na saída da subestação da central fotovoltaica de São Marcos, desenvolve-se paralelamente à linha elétrica já existente, pelo fato de se tratar de uma área já infraestruturada e que aparentemente terá melhores condições para assegurar de uma forma mais eficaz a ligação em estudo. De referir que, o corredor em causa tem 400 metros de largura pelo que na fase subsequente, ou seja, no desenvolvimento do EIA se irá avaliar com detalhe qual o local mais adequado em termos técnicos e ambientais para implantar a linha a 150 kV agora em estudo.

O **Corredor B1** definido para o desenvolvimento da Linha entre a Subestação da Central Fotovoltaica de São Marcos e a Subestação de Tavira, a 150 kV, assegura a continuidade do corredor A, definido anteriormente, sendo que se desenvolve a norte da área em estudo no sentido nordeste-sudoeste. Este corredor atravessada o concelho de Alcoutim e as freguesias apresentados nos quadro anterior.

Este corredor, continua depois a desenvolver-se paralelamente a Linha elétrica a 400 kV da REN até à Rocha da Garcia onde inflete para sul, afastando-se da linha de 400 kV existente. Tal acontece pelo facto de existir nesse local uma extensa área afeta a uma central solar já licenciada. Esta central solar pertence à Solara4, Energias Renováveis e possui uma potência de 2000 kW. Esta central fotovoltaica trata-se de um forte condicionante ao desenvolvimento do projeto em estudo, pelo que se teve de evitar a afetação da mesma, de forma a apresentar uma alternativa que fosse desde logo viável. Desta forma, o corredor inflete assim para sul até à imediação da Povoação de Malfrades.

O **Corredor B2**, interliga-se com o corredor A, infletindo na Fonte Santa para sudeste, sendo atravessado o concelho de Alcoutim e a

União de Freguesias de Alcoutim e Pereiro e de Vaqueiros. Este corredor desenvolve-se a sul do Corredor B1, com um afastamento variável, segundo uma orientação geral Nordeste - Sudoeste.

Face às povoações ocorrentes, neste corredor e em síntese, tentou evitar-se a afetação ou a aproximação a aglomerados populacionais, desenvolvendo-se muitas vezes entre povoações. O corredor passa assim a:

- A sul de Alcária;
- a norte do Zambujal;
- a norte de Malfrades,

Ao longo do corredor merece destaque ter-se conseguido o afastamento às povoações evitando-se constrangimentos para as populações. O corredor desenvolve-se assim, e como já referido a norte da povoação de Malfrades, sendo que a área em estudo se encontra nas proximidades da mesma.

Este corredor desenvolveu-se a sul da área de recuperação ambiental da Alcária Queimada. Esta área encontra-se cerca de 50 m a norte do limite do corredor definido e trata-se de uma zona de recuperação ambiental ainda por realizar. Desta forma no decorrer do EIA a entidade responsável por esta recuperação ambiental deverá ser consultada.

O **corredor C** desenvolve-se a sul da Linha elétrica a 400 kV da REN e da Central solar já licenciada que é propriedade da Solar 4, Energias Renováveis. Esta central fotovoltaica trata-se de um forte condicionante ao desenvolvimento do projeto em estudo, pelo que se teve de evitar a afetação da mesma. “ AGRIPRO, Ambiente Consultores, 2019

Na análise comparativa de alternativas existem duas Alternativas, conforme o Quadro 1.

Alternativas	Troços
1	A + B1 + C
2	A + B2 + C

Quadro 1 - Distribuição dos 4 troços pelas duas alternativas em estudo

Troço	Extensão (km)
A	1,104
B1	14,100
B2	11,900
C	1,570

Quadro 2 - Extensão dos troços em análise

4 Situação de Referência

4.1 Metodologia

Os trabalhos arqueológicos que aqui se propõem foram executados segundo o Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos (Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de Novembro de 2014), o Decreto-Lei n.º 69/2000 de 3 de Maio (Regulamentação dos Procedimentos de AIA), os Decretos-lei n.º 114/2012 e n.º 115/2012, de 25 de Maio de 2012 (Lei orgânica das Direções Regionais de Cultura e da Direção-Geral do Património Cultural, respetivamente).

Estes trabalhos pretendem ainda cumprir os termos de referência para o descritor património arqueológico em estudos de Impacte Ambiental de linhas elétricas em fase de Estudo Prévio acordados entre a REN e a tutela do património português, bem como, os termos de referência para o descritor património arqueológico em estudos de Impacte Ambiental (Circular do extinto Instituto Português de Arqueologia, de 10 de Setembro de 2004, ainda em vigor).

O pedido de autorização de trabalhos arqueológicos (P.A.T.A.) foi enviado à Direção Geral de Património Cultural, no dia 5 de Fevereiro de 2019, com a direção científica de João Albergaria.

Os trabalhos realizados não se sobrepuseram com outros trabalhos aprovados pelas Direções Regionais de Cultura e pela Direção Geral de Património Cultural. A equipa técnica teve uma afetação de 100% a este projeto.

4.1.1 Levantamento de Informação

4.1.1.1 ESCALA DE ANÁLISE ESPACIAL

A Situação de Referência do Descritor Património circunscreve uma **área de estudo** relativamente grande, com a finalidade de localizar e caracterizar todos os sítios com valor patrimonial na área de estudo.

A **área de incidência do projeto** corresponde aos 4 troços que constituem os corredores alternativos em análise. Cada um destes troços tem em média 400m de largura e a sua extensão é variável.

Como se desconhece a localização dos estaleiros associados à construção da linha e dos acessos viários (a fazer ou a beneficiar) não foi possível prospetar estes espaços funcionais.

4.1.1.2 RECOLHA BIBLIOGRÁFICA

O levantamento da informação de cariz patrimonial e arqueológico incidiu sobre os seguintes recursos:

- *Portal do Arqueólogo: Sítios* (Base de Dados Nacional de Sítios Arqueológicos, doravante designada *Endovélico*)¹ da responsabilidade da Direcção Geral do Património Cultural (DGPC).
- *Ulysses, sistema de informação do património classificado/DGPC*² da responsabilidade da Direcção Geral do Património Cultural (DGPC).
- *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico*³ da responsabilidade da Direcção Geral do Património Cultural (DGPC).
- *Património Geológico de Portugal: Inventário de geossítios de relevância nacional* da responsabilidade da Universidade do Minho⁴
- IGeoE-SIG: Instituto Geográfico do Exército⁵
- Googlemaps⁶
- *Plano Diretor Municipal de Alcoutim*, ratificado pela Resolução do Concelho de Ministros n.º 167/95, *Diário de República*, 1ª Série B, n.º 285 de 12/12/1995, 7752 - 7766; alterado pelo Aviso n.º 898/2008, *Diário de República*, 2ª Série, n.º 7 de 10/01/2008 e pelo Aviso n.º 18624/2009, *Diário de República*, 2ª Série, n.º 204 de 21/10/2009, este último retificado pela Declaração de rectificação n.º 2756/2009, *Diário de República*, 2ª Série, n.º 217 de 09/11/2009; novamente alterado pelo Edital n.º 1011/2011, *Diário de República*, 2ª Série, n.º 201 de 19/10/2011, que foi retificado pela Declaração de retificação n.º 523/2015, *Diário de República*, 2ª Série, n.º 117 de 18/06/2015 e pelo Aviso n.º 7514/2018, *Diário de República*, 2ª Série, n.º 107 de 05/06/2018.
- *Plano Director Municipal de Tavira*, ratificado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 97/97, *Diário da República*, 1ª Série B, n.º 139, de 19/06/1997, 2999-3015, alterado pelo Aviso n.º 24377-B/2007, *Diário da República*, 2ª Série, n.º 238, de 11/11/2007 e pelo Aviso n.º 25861/2007, *Diário da República*, 2ª Série, n.º 248, de 16/12/2007 retificado pela Rectificação n.º 1581/2011, *Diário da República*, 2ª Série, n.º 202, de 20/09/2011.
- *Alcoutim: Actividade Municipal: Planeamento e Urbanismo: Planeamento e Ordenamento do Território* (<http://cm-alcoutim.pt/pt/82/plano-diretor-municipal.aspx> , 28/12/2018)
- *Alcoutim: Concelho: Cultura: Património Cultural* (<http://cm-alcoutim.pt/pt/menu/86/patrimonio-cultural.aspx> , 28/12/2018)
- *Alcoutim: Mapa do Concelho* (http://cm-alcoutim.pt/externalPages/mapa_concelho/default.aspx?lang=pt#/apoi-o-social/ipss , 28/12/2018)
- *Município de Tavira: Áreas de intervenção: Cultura e Património* (<http://www.cm-tavira.pt/site/content/camara-cultura-patrim%C3%B3nio/cultura-e-patrim%C3%B3nio> , 10/01/2019)
- *Município de Tavira: Áreas de intervenção: Planeamento* (<http://www.cm-tavira.pt/site/content/planeamento> , 10/01/2019)

¹ <http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios>

² <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/>

³ http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/Default.aspx

⁴ <http://geossitios.progeo.pt/index.php>

⁵ <http://www.igeoe.pt/>

⁶ <https://maps.google.pt/>

- *Município de Tavira: Descubra Tavira: O que visitar: Património cultural* (<http://www.cm-tavira.pt/site/content/turismo-cultural-patrim%C3%B3nio-tema/patrim%C3%B3nio-cultural> , 10/01/2019)
- *Município de Tavira: Portal de Mapas* (<http://mapas.cm-tavira.pt/site/app#planos> , 10/01/2019)
- Bibliografia publicada sobre a região.

4.1.1.3 ANÁLISE TOPONÍMICA

A análise dos topónimos recenseados na CMP 1:25000 verificou a presença dos seguintes topónimos com potencial significado arqueológico na área de projecto e nas suas imediações. Estes encontram-se discriminados no quadro seguinte, conforme as categorias propostas por Ferreira e Soares, 1994.⁷

Tipo de Vestígios	Topónimo
Povoamento islâmico	<i>Acarial</i> ⁸
Estruturas defensivas	Castelinhos

Quadro 3 - Topónimos na área de projecto com potencial significado arqueológico

A localização destes topónimos foi tida em consideração na programação e execução da prospeção arqueológica realizada no âmbito deste trabalho.

4.1.2 Prospeção arqueológica

Os trabalhos de prospeção arqueológica realizaram-se, de forma seletiva ao longo dos corredores da linha elétrica, no dia 2 de Março de 2019, exclusivamente nos sítios georeferenciados na recolha bibliográfica, e na área de implantação da Subestação de São Marcos (prospeção sistemática).

Conforme consta no Formulário que acompanha o Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos, o técnico responsável foi devidamente autorizado pelo promotor do Estudo Ambiental para realizar prospeções arqueológicas nos terrenos e responsabiliza-se por eventuais danos causados pela atividade arqueológica.

Os meios usados no trabalho foram: indumentária tradicional para prospeções arqueológicas (que incluiu chapéu e casaco com sinalização), máquina fotográfica digital (a partir da qual se obtiveram as imagens constantes no relatório) e cartografia impressa (implantação da linha nas respetivas Cartas Militares de Portugal). A sinalização e segurança foi efetuada conforme a legislação prevista para este tipo de trabalhos de campo.

A documentação recolhida nos trabalhos de campo foi integralmente transposta para o atual relatório. Como não foram recolhidos materiais arqueológicos no decorrer das prospeções arqueológicas, não há necessidade de fazer qualquer depósito de materiais.

⁷ Consideram-se aqui só as categorias que potencialmente indicam a ocorrência de vestígios arqueológicos.

⁸ A itálico topónimos associados a elementos patrimoniais recenseados neste trabalho

Nesta fase de avaliação ambiental não estão previstas ações de divulgação pública dos resultados obtidos nas prospeções.

Nos troços alternativos da Linha Elétrica, a realocação das ocorrências patrimoniais foi muito condicionada pela vegetação que cobre o terreno e pela ausência de vestígios arqueológicos à superfície do terreno. Por motivos excepcionais da equipa técnica, não possível aceder ao sítio n.º 3/CNS 7447 (Mesquita/Rocha da Garcia).

4.1.2.1 VISIBILIDADE DO TERRENO

O descritor de visibilidade do terreno encontra-se organizado em duas categorias subordinadas: a primeira consiste numa análise geral da visibilidade do terreno, que nos permite distinguir as grandes unidades de observação; a segunda distingue-se pela necessidade de pormenorizar o grau de visibilidade boa do terreno (ver Quadro 4).

Visibilidade má do terreno	1	Intransponível ao percurso pedestre.
Visibilidade mista do terreno	2	Arvoredo denso, mas com o mato medianamente limpo. Facilita o percurso pedestre e a observação geral do terreno.
Visibilidade média do terreno	3	Arvoredo pouco denso e com vegetação acima do joelho. Facilita o percurso pedestre e a observação de construções.
Visibilidade boa do terreno	4	Arvoredo pouco denso e com vegetação abaixo do joelho. Facilita o percurso pedestre, a observação de construções e de materiais arqueológicos.
Solo urbano	5	Sem arvoredo, com vegetação abaixo do joelho, grande quantidade de entulho e de lixo recente. Observação de construções, mas superfície de solo original sem qualidade de observação.
Aterros e escavações	6	Sem arvoredo, sem vegetação e com o terreno completamente revolvido. Superfície do solo original sem qualidade de observação.
Área vedada	7	Intransponível ao percurso pedestre.
Terreno de forte inclinação	8	Percurso pedestre dificultado por questões de segurança.
Áreas de fogo e de desmatção	9	Arvoredo pouco denso e vegetação rasteira Facilita o percurso pedestre, a observação de construções e de materiais arqueológicos.

Quadro 4 - Graus de visibilidade do terreno

Visibilidade mínima da superfície do solo	4.1	Vegetação rasteira a cobrir a quase totalidade do solo. Observação facilitada de construções, mas com identificação difícil de materiais arqueológicos.
Visibilidade intermédia da superfície do solo	4.2	Vegetação rasteira a cobrir parcialmente o solo. Observação facilitada de construções e identificação razoável de materiais arqueológicos.
Visibilidade elevada da superfície do solo	4.3	Solo limpo por trabalhos agrícolas recentes. Observação facilitada de construções e de materiais arqueológicos.

Quadro 5 - Grau de diferenciação do descritor 4

4.1.2.2 FICHA DE SÍTIO

O registo dos sítios com valor patrimonial identificados no decorrer dos trabalhos de campo é feito numa ficha criada para este efeito.

A Ficha de Sítio encontra-se organizada em cinco grupos de descritores relacionados com os seguintes objetivos:

- Identificação.
- Localização administrativa e geográfica.
- Descrição da Paisagem.
- Caracterização do material arqueológico.
- Caracterização das estruturas.
- Avaliação e classificação do valor patrimonial.
- Avaliação e classificação do Valor de impacte patrimonial.

Número	Numeração sequencial dos sítios identificados.
Designação	Nome do lugar identificado ou do topónimo mais próximo situado na mesma freguesia.
CNS	Classificação Numérica de Sítios, atribuída na Base de Dados <i>Endovélico</i> (DGPC).
Tipo de sítio	Utilização de listagem existente na Base de Dados <i>Endovélico</i> (DGPC).
Período	Utilização de listagem existente na Base de Dados <i>Endovélico</i> (DGPC).
Tipo de trabalhos realizados	Utilização de listagem existente na Base de Dados <i>Endovélico</i> (DGPC).
Classificação oficial	Tipo de Classificação Oficial.
Legislação	Decreto-Lei que define a Classificação Oficial.
ZEP	Zona Especial de Proteção, com o Decreto-Lei que a define.

Quadro 6 - Grupo de descritores relacionado com a identificação de sítio

Topónimo	Topónimo na CMP 1:25000 mais próximo situado na mesma freguesia.
Lugar	Nome do lugar situado mais próximo, considerando sempre as fontes orais.
Freguesia	Freguesia onde está localizado.
Concelho	Concelho onde está localizado.
Sistemas de Coordenadas	<i>Datum</i> Lisboa.
C.M.P.	Número da folha da Carta Militar de Portugal esc. 1:25000

Quadro 7 - Grupo de descritores relacionado com a localização de sítio

Acessibilidade	Tipo de Acessos e respetiva inventariação.
Âmbito geológico	Caraterização geológica sumária do local de implantação do sítio.
Relevo	Descrição sumária do relevo onde o sítio se encontra implantado.
Coberto vegetal	Descrição sumária da vegetação que cobre e circunda o sítio.
Uso do solo	Descrição do uso do solo no local implantação do sítio.
Controlo Visual da Paisagem	Descreve a amplitude da paisagem observável a partir do sítio.
Tipo de vestígios identificados	Caraterização dos vestígios que permitiram a identificação do sítio.

Quadro 8 - Grupo de descritores relacionado com a descrição da paisagem envolvente

Área de dispersão	Caracterização da área de dispersão do material arqueológico.
Tipo de dispersão	Caracterização da forma como o material arqueológico se distribui pela área do sítio.
Tipo de material presente	Recenseamento dos tipos de material arqueológico observados no sítio.
Características do material identificado	Descrição mais pormenorizada do material arqueológico observado.
Cronologia do material identificado	Caraterização cronológica do material arqueológico observado.

Quadro 9 - Grupo de descritores relacionado com a caraterização do material arqueológico

Estado de conservação	Caraterização do estado de conservação das estruturas.
Descrição da planta e relação espacial das estruturas	Descrição da forma como as estruturas identificadas se organizam espacialmente.
Modo de Construção	Descrição do modo de construção de cada estrutura.
Materiais de Construção	Descrição dos materiais usados na construção de cada estrutura.
Descrição das estruturas	Descrições das caraterísticas de cada estrutura que não tenham sido assinaladas nos campos anteriores.
Interpretação funcional das estruturas	Proposta da função de cada estrutura.
Elementos datantes da estrutura	Registo de eventuais elementos datantes intrínsecos a cada estrutura.

Quadro 10 - Grupo de descritores relacionado com a caracterização das estruturas

4.1.2.3 REGISTO FOTOGRÁFICO

O registo fotográfico realizado teve como objetivos a obtenção de imagens dos sítios com valor patrimonial na área que será afetada por esta obra.

4.1.2.4 REGISTO CARTOGRÁFICO

Todos os sítios foram localizados na Carta Militar de Portugal (escala 1:25.000), folhas n.º 574, n.º 575, n.º 582 e n.º 583 e georreferenciadas com coordenadas do sistema *Datum* Lisboa (*vide* Anexo I, fig.1).

Os sítios identificados nas prospeções arqueológicas e o grau de visibilidade do terreno na área de estudo foram localizados nas respetivas Cartas Militares, à escala 1:5.000 (*vide* Anexo I, fig.2) e à escala 1:5.000 (*vide* Anexo I, fig. 3).

N.º	Designação	Concelho	Freguesia	M	P	Z
1	Cabeço das Corgas e Almargem	Alcoutim	UF de Alcoutim e Pereiro	248810	52820	258
2	Corga das Almas	Alcoutim	UF de Alcoutim e Pereiro	245100	51450	200
3	Mesquita/Rocha da Garcia	Alcoutim	Vaqueiros	239560	48200	197
4	Cova da Moura / Herculano	Alcoutim	Vaqueiros	240841	46486	230
5	Sítio da Rebolada	Alcoutim	Vaqueiros	239490	44837	273

Quadro 11 - Localização das ocorrências patrimoniais identificadas na área de incidência de projeto (4 troços)

4.1.2.5 INFORMAÇÃO ORAL

No decorrer das prospeções arqueológicas sistemáticas a informação oral obtida foi reduzida e sem consequências no nosso trabalho de campo.

4.1.3 Valor Patrimonial

O processo de avaliação de impactos começa com a avaliação do **Valor Patrimonial** de cada sítio localizado exclusivamente nos troços alternativos, sendo importante referir que não se fez a avaliação patrimonial dos sítios que não foram relocados.

A avaliação do **Valor Patrimonial** é obtida a partir dos descritores considerados mais importantes para calcular o valor patrimonial de cada sítio. O seu valor patrimonial é obtido usando as categorias apresentadas no Quadro 9, às quais é atribuída uma valoração quantitativa.

Valor da Inserção Paisagística	2
Valor da Conservação	3
Valor da Monumentalidade	2
Valor da raridade (regional)	4
Valor científico	7
Valor histórico	5
Valor Simbólico	5

Quadro 12 - Fatores usados na Avaliação Patrimonial e respetiva ponderação

Por **Valor da Inserção Paisagística** entende-se a forma como o sítio se relaciona com o espaço envolvente, se esta relação acrescenta ou não valor ao sítio, assim como a avaliação da qualidade desse espaço. Se, por exemplo, a paisagem onde o sítio se encontra se apresentar semelhante à paisagem original, entenda-se a paisagem contemporânea da construção e utilização do sítio, a sua inserção paisagística será considerada “com interesse”.

Se não for possível determinar este valor, o mesmo não contribuirá para o cálculo do Valor Patrimonial.

Com Interesse	5
Com pouco interesse	2
Sem Interesse	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 13 - Descritores do Valor da inserção paisagística e respetivo valor numérico

O **Valor da Conservação** avalia o estado de conservação da incidência patrimonial em questão. Do valor deste item pode depender uma decisão de conservação e/ou restauro de um sítio, já que é mais profícuo, se todas as outras variáveis forem iguais, investir na conservação de um sítio em bom estado do que num sítio em mau estado.

O nível de conservação de um sítio soterrado é desconhecido, portanto este critério não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Bom	5
Regular	2
Mau	1
Desconhecido	Nulo

Quadro 14 - Descritores do Valor da Conservação e respetivo valor numérico

O **Valor da Monumentalidade** considera o impacto visual da incidência patrimonial no meio envolvente, dadas as suas características arquitetónicas e artísticas. Avalia simultaneamente o impacto que resulta de uma intenção evidente dos construtores do sítio em questão e o impacto que é atualmente observável, que decorre da evolução do sítio e da paisagem onde se insere, assim como da evolução das categorias culturais que reconhecem, ou não, a monumentalidade de um sítio.

É claro que a atribuição deste valor deve ser avaliada regionalmente. A valorização das suas características arquitetónicas e artísticas será feita tendo em consideração a sua relevância a nível regional.

Também neste caso não será possível determinar o Valor da Monumentalidade de um sítio totalmente enterrado e nesse caso este critério não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 15 - Descritores do Valor da Monumentalidade e respetivo valor numérico

O **Valor da Raridade** é determinado pela quantidade de ocorrências patrimoniais com as mesmas características daquela que se encontra em avaliação na região em estudo. Haverá situações, por incapacidade de caracterizar convenientemente o objeto em estudo, em que se desconhecerá a raridade do mesmo. Nesse caso este critério não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Único	5
Raro	4
Regular	2
Frequente	1
Desconhecido	Nulo

Quadro 16 - Descritores do Valor da Raridade e respetivo valor numérico

O **Valor científico** é o resultado do potencial que se atribui, ao sítio em avaliação, para o conhecimento das sociedades que o construíram e utilizaram. Este valor é independente da antiguidade atribuída à incidência patrimonial em questão.

Mais uma vez, se este valor for indeterminável, não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 17 - Descritores do Valor científico e respetivo valor numérico

No **Valor histórico** valoriza-se a importância que a incidência patrimonial tem como objeto representativo de um determinado período histórico na região em questão. Neste caso a antiguidade do objeto já será considerada, visto que, em geral, conservam-se menos vestígios dos períodos históricos mais recuados, o que aumenta a importância de cada vestígio singular.

Também é considerado na atribuição deste valor que para o conhecimento das sociedades pré-históricas, assim como para o conhecimento de muitos aspetos das sociedades históricas e mesmo contemporâneas, os vestígios materiais são a única fonte de informação disponível.

Também neste caso é possível que este valor seja indeterminável e consequentemente não será utilizado no cálculo do valor patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 18 - Descritores do Valor histórico e respetivo valor numérico

Com o **Valor simbólico** pretende-se avaliar a importância que a incidência patrimonial tem para as comunidades que usufruem dela atualmente. A atribuição deste valor depende da perceção do lugar do objeto na identidade comunitária, da relação afetiva que as populações mantêm com ele, da importância na sua vivência social e religiosa. Se não for possível determinar este valor, o mesmo não será usado para calcular o Valor Patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 19 - Descritores do Valor simbólico e respetivo valor numérico

O **Valor Patrimonial** resulta pois da avaliação dos sete fatores anteriormente descritos. Esta avaliação decorre da observação do sítio e análise da informação existente sobre o mesmo. Classifica-se cada sítio segundo um determinado “valor” (Inserção Paisagística, Conservação, Monumentalidade, etc.), através de uma valoração qualitativa (Elevado, Médio, Reduzido, por exemplo) à qual é atribuído um valor numérico conforme os quadros anteriores.

Como se considera que os ditos fatores não devem pesar da mesma forma no **Valor Patrimonial**, são ponderados de forma diferenciada, conforme os valores apresentados no Quadro 19.

Assim, o **Valor Patrimonial** é um índice que resulta da soma dos produtos dos vários critérios apresentados com o valor de ponderação, dividida pelo número total de categorias consideradas, ou seja:

$$\frac{(\text{Valor da Inserção Paisagística} \times 2) + (\text{Valor da Conservação} \times 3) + (\text{Valor da Monumentalidade} \times 2) + (\text{Valor da raridade} \times 4) + (\text{Valor científico} \times 7) + (\text{Valor histórico} \times 5) + (\text{Valor Simbólico} \times 5)}{7}$$

Se todos os fatores forem considerados, o Valor Patrimonial mais baixo atribuível será igual a 4, enquanto o valor mais alto será igual a 20. Só será obtido um valor patrimonial inferior a 4, o que corresponde à Classe E de Valor Patrimonial, se os únicos fatores considerados no cálculo do Valor Patrimonial forem aqueles cujo grau de ponderação é o mais baixo, a saber, o Valor da Inserção Paisagística, o Valor da Conservação e o Valor da Monumentalidade. Num caso destes, o Valor Patrimonial obtido reflete sobretudo o desconhecimento acerca da incidência patrimonial em questão e portanto deve ser manuseado com muita cautela.

Conforme o Valor Patrimonial cada incidência patrimonial é atribuível a uma **Classe de Valor Patrimonial**, correspondendo a Classe A às ocorrências patrimoniais de valor mais elevado e a classe E às ocorrências patrimoniais com menor valor.

Significado	Classe de Valor Patrimonial	Valor Patrimonial
Muito elevado	A	$\geq 16 \leq 20$
Elevado	B	$\geq 12 < 16$
Médio	C	$\geq 8 < 12$
Reduzido	D	$\geq 4 < 8$
Muito reduzido	E	< 4

Quadro 20 - Relação entre as Classes de Valor Patrimonial e o Valor Patrimonial

4.2 Localização geográfica e administrativa

A área de estudo proposta para a linha elétrica, a 150kV, localiza-se no Distrito de Faro, concelho de Alcoutim (União de Freguesias de Alcoutim e Pereiro, Giões, Vaqueiros e Martim Longo) e concelho de Tavira (Cachopo).

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Classificação	Legislação	Cronologia	Bibliografia
1	Cabeço das Corgas e Almargem	Povoado	18361			Romano, Medieval islâmico	Catarino, 1997-1998, 158 (n.º 28)
2	Corga das Almas	Necrópole	18486			Romano?	Catarino, 1997-1998, 150 (n.º 18)
3	Mesquita/Rocha da Garcia	Anta	7447	Espaço Cultural	PDM de Alcoutim, art, 23º, 24º, 25º, 32º, Anexo 1, Quadro 3, nº 23A	Neo-calcolítico	Gonçalves, 1989a, 334; Marques et alli, 1995, 287-289 (n.º 5)
4	Cova da Moura / Herculano	Mina	18489			Moderno	Catarino, 1997-1998, 295 (n.º 17)
5	Sítio da Rebolada	Casal rústico	18878			Medieval Islâmico	Catarino, 1997-1998, 205 (n.º 88)

Quadro 21 - Situação de referência da área de estudo

4.3 Descritores de Património

No corredor da Linha Elétrica, a distribuição linear das 5 ocorrências pelos corredores em estudo é a seguinte: Troço A - 1 registo; Troço B1 - 3 registos; Troço B2 - 2 registos; Troço C - 1 registo.

Neste conjunto, destaca-se apenas a anta da Mesquita (n.º 3/CNS 7447), por estar classificada como Espaço Cultural no Plano Diretor Municipal de Alcoutim.

4.3.1 Troço A: Caracterização patrimonial

No Troço A da linha elétrica (com a extensão de 1,104km) foi inventariada apenas 1 ocorrência: o povoado do Cabeço das Corgas e Almargem (n.º 1/CNS 18361), com valor patrimonial de Classe C (Significado Médio).

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Valor Patrimonial	Classe de Valor Patrimonial
1	Cabeço das Corgas e Almargem	Povoado	18361	11,42	C

Quadro 22 - Ocorrências patrimoniais inventariadas no Troço A

4.3.2 Trecho B1: Caracterização patrimonial

No Trecho B1 da linha elétrica (com a extensão de 14,100 km) foram inventariadas 3 ocorrências patrimoniais: 1 eventual necrópole (n.º 2/CNS 18486), 1 anta (n.º 3/CNS 7447) e 1 possível casal rústico (n.º 5/CNS 18878).

A primeira ideia a salientar reside na ausência de sítios classificados no Troço B1 (Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público e Imóvel de Interesse Concelhio), embora a anta da Mesquita/Rocha da Garcia (n.º 3/CNS 7447) esteja inventariada no Plano Diretor Municipal de Alcoutim.

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Valor Patrimonial	Classe de Valor Patrimonial
2	Corga das Almas	Necrópole	18486	15	B
3	Mesquita/Rocha da Garcia	Anta	7447	15,85	B
5	Sítio da Rebolada	Casal rústico	18878	11,42	C

Quadro 23 - Ocorrências patrimoniais inventariadas no Troço B1

A avaliação patrimonial das 3 ocorrências patrimoniais encontra-se condicionada pelo facto de não ter sido caracterizada 1 ocorrência (n.º 3/CNS 7447).

Desta forma, foram avaliadas 2 ocorrências patrimoniais com Classe B (Valor de Significado Elevado): Corga das Almas (n.º 2/CNS 18486) e Mesquita/Rocha da Garcia (n.º 3/CNS 7447). Registou-se, também, uma ocorrência de Classe C (Valor de Significado Médio): Sítio da Rebolada (n.º 5/CNS 18878).

4.3.3 Troço B2: Caracterização patrimonial

No Troço B2 da linha elétrica (com a extensão de 11,900 km) foram inventariadas 2 ocorrências patrimoniais: 1 local com vestígios de mineração (n.º 4/CNS 18489) e o possível casal rústico da Rebolada (n.º 5/CNS 18878).

As duas ocorrências não se encontram classificadas (Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público e Imóvel de Interesse Concelhio), nem estão inventariadas no Plano Diretor Municipal de Alcoutim.

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Valor Patrimonial	Classe de Valor Patrimonial
4	Cova da Moura / Herculano	Mina	18489	6,71	D
5	Sítio da Rebolada	Casal rústico	18878	11,42	C

Quadro 24 - Ocorrências patrimoniais inventariadas no Troço B2

As duas ocorrências não se encontram classificadas (Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público e Imóvel de Interesse Concelhio), nem estão inventariadas no Plano Diretor Municipal de Alcoutim.

Na avaliação patrimonial, regista-se uma ocorrência de Classe D (Valor Patrimonial de Significado Reduzido), designadamente a mina da Cova da Moura/Herculano (n.º 4/CNS 18489) e uma ocorrência de Classe C (Valor Patrimonial de Significado Médio), mais concretamente o possível sítio arqueológico da Rebolada (n.º 5/CNS 18878).

4.3.4 Troço C: Caracterização patrimonial

No Troço C da linha elétrica (com a extensão de 1,570km) registou-se apenas o sítio da Rebolada (n.º 5/CNS 18878), de Valor Patrimonial de Significado Médio (Classe C).

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Valor Patrimonial	Classe de Valor Patrimonial
5	Sítio da Rebolada	Casal rústico	18878	11,42	C

Quadro 25 - Ocorrências patrimoniais inventariadas no Troço C

O Sítio da Rebolada (n.º 5/CNS 18878) não se encontra classificada, nem está inventariada no Plano Diretor Municipal de Alcoutim.

4.3.5 Subestação de São Marcos

As prospeções sistemáticas na área proposta para a implantação da Subestação de São Marcos decorreram normalmente e sem qualquer obstáculo morfológico.

A vegetação que cobria o terreno tinha pouca altura, não permitindo observar corretamente a superfície do solo (registou-se visibilidade média).

No levantamento de informação bibliográfica e nas prospeções arqueológicas realizadas na área de incidência deste projeto específico não se identificaram ocorrências com valor patrimonial, quer fossem de natureza arqueológica, etnográfica ou com interesse arquitetónico.



Figura 1 - Vista geral do terreno na área de implantação da subestação

5 Avaliação Global de Alternativas

5.1 Avaliação de impactes e das alternativas

Nos 4 troços em estudo existem 5 registos de ocorrências patrimoniais distribuídas conforme o quadro seguinte. Considerando o reduzido número de ocorrências, optou-se por aplicar um método comparativo simples e quantitativo linear.

Troço	Ocorrência patrimoniais
Troço A1	1 unidades
Troço B1	3 unidades
Troço B2	2 unidades
Troço C	1 unidades

Quadro 26 - Distribuição da significância de impactes pelos troços em estudo

A sua dispersão pelas alternativas em estudo é apresentada no quadro 27.

Alt.	Troços	Unidades	Total	Significância de impacte
1	A + B1 + C	1 + 3 + 1	5	3
2	A + B2 + C	1 + 2 + 1	4	2

Quadro 27 - Significância de impactes das alternativas em estudo

Considerando que a significância de impacte de cada alternativa é avaliada numa ordem de valor ascendente de 1 a 4 (1 equivale a menor valor patrimonial e 4 corresponde a maior valor patrimonial), a análise comparativa das alternativas em estudo é a seguinte:

- A Alternativa 2 tem menor significância de impactes que a Alternativa 1, porque reúne menos ocorrências patrimoniais.

Considerando a distribuição das ocorrências pelas alternativas em estudo, a solução que apresenta menor significância de impactes e menor risco de impactes negativos diretos é a seguinte: *Alternativa 2 (Troço A + Troço B2 + Troço C)*.

5.2 Fase de construção

Na fase de construção da Linha Elétrica desenvolver-se-ão diversas ações, as quais, caso se desenrolem nas áreas onde foram localizados os sítios de valor patrimonial implicarão uma afetação negativa, direta e permanente.

Os impactes passíveis de ocorrer sobre o património identificado devem-se à abertura de acessos, à abertura de caboucos e estabelecimento da faixa de proteção de 45 m, bem como à instalação de estaleiros, abertura de acessos e parque de máquinas que implicam desmatação e movimentação de terras.

Os impactes poderão, no entanto, ser minimizados ou mesmo anulados, desde que a localização dos apoios (definida em Projeto de Execução), bem como a abertura de novos acessos e a instalação de estaleiros e parque de máquinas tenha em consideração a localização dos sítios de valor patrimonial identificados e conservem uma distância máxima de 50m de distância ao seu limite máximo.

Caso se verifique a afetação dos sítios identificados, o impacte será **negativo e direto**, variando a sua significância com vários fatores, entre os quais o grau, a dimensão e a área sujeita a impacte.

No entanto, e tal como já referido anteriormente, estes impactes poderão ser evitados, quando for definida a localização dos apoios da linha em fase Projeto de Execução e a localização dos estaleiros e parque de máquinas.

Durante a fase de construção, e caso se evidenciem sítios de valor patrimonial que não tenham sido identificados neste estudo, deverá equacionar-se o grau de afetação desses sítios e alterações de projeto que evitem que sejam danificados.

Na área prevista para a construção da Subestação de São Marcos, os trabalhos de campo e o levantamento da informação bibliográfica não revelaram a presença de ocorrências patrimoniais. Por este motivo, não existem condicionantes patrimoniais (impactes negativos diretos e indiretos) para a execução desta empreitada.

5.3 Fase de exploração

Durante a fase de exploração e tendo em conta a tipologia dos sítios identificados os impactes são considerados **inexistentes**.

5.4 Fase de desativação

Durante a fase de desativação não se prevê a afetação de áreas adicionais às utilizadas durante a fase de construção pelo que os impactes são considerados **inexistentes**.

5.5 Síntese de Impactes

Perante os resultados obtidos, considera-se que é possível evitar a afetação de todos os sítios localizados nos corredores em estudo, desde que os apoios da linha elétrica não sejam erguidos sobre os locais com valor patrimonial, a desmatção não seja muito intrusiva no solo e não sejam usados os caminhos antigos como vias de acesso à obra.

Tendo em conta a possibilidade de existirem ajustes ao traçado da linha elétrica e a ausência de elementos patrimoniais com valor patrimonial excecional, considera-se que não existem condicionantes patrimoniais determinantes que inviabilizem qualquer um dos corredores em estudo.

Se a destruição de um sítio for total ou parcial e, assumida no Estudo de Impacte Ambiental como inevitável, esgotando-se todas as hipóteses de evitar, deverá ficar expressamente garantida a salvaguarda pelo registo da

totalidade dos vestígios e contextos a afetar, através da sua escavação integral.

5.6 Medidas de Minimização Patrimonial

5.6.1 Fase de Estudo Pévio

Após a escolha final do corredor preferencial que balizará o traçado da linha elétrica, deverão ser realizadas prospeções arqueológicas sistemáticas em todo o corredor, numa largura de 100m, bem como, das áreas de implantação dos estaleiros, acessos a construir e depósito de terras.

Com a realização desta fase de trabalho de campo será necessário proceder a nova avaliação de impactes patrimoniais, tendo em conta a implantação do projeto e a real afetação provocada pela materialização dos componentes de obra, e nova proposta de Medidas de Minimização Patrimonial.

Convém salientar que durante a execução da obra deverá ser efetuado o acompanhamento arqueológico de todas as atividades que impliquem remoção ou movimentação de terras, incluindo a desmatação, abertura de acessos ou melhoramento de caminhos existentes e preparação das áreas de estaleiro. Este acompanhamento deve ser efetuado por um arqueólogo, por frente de trabalho, no caso das ações inerentes à realização do projeto não serem sequenciais mas sim simultâneas.

6 Bibliografia

ALBERGARIA, J.

(2001) - Contributo para um modelo de estudo de impacto patrimonial: o exemplo da A2 (Lanço Almodôvar/VLA). *Era Arqueologia*. 4: 84-101

CARDOSO, J. L. e GRADIM, A.

(2011) - *Dez anos de trabalhos arqueológicos em Alcoutim: Do Neolítico ao Romano*. Alcoutim: Câmara Municipal de Alcoutim.

CATARINO, H.

(1997-98) - O Algarve oriental durante a ocupação islâmica - povoamento rural e recintos fortificados. *Al- Ulyã*. Loulé. Câmara Municipal de Loulé. 6. 3 Vols.

FERREIRA, M. M. N. e SOARES, A. M. S. S.

(1994) - A Toponímia do Concelho de Almodôvar. *Vipasca*. Aljustrel. 3: 99-119.

GAGO, A. M. et alli

(2017) - *Estudos de Caracterização e Diagnóstico da Revisão do PDM de Tavira*. 3º volume. Tavira: Município de Tavira e Terraforma, Sociedade de Estudos e Projetos, Lda. (http://www.cm-tavira.pt/site/sites/default/files/PDM/docs_finais/ecdv3_rpt02.pdf, 12/09/2018)

GONÇALVES, V. M. S.

(1989a) - *Megalitismo e metalurgia no alto Algarve oriental: uma aproximação integrada*. Lisboa: INIC e UNIARQ, (Estudos e Memórias, 2). 1º volume.

MAIA, M.

(1978a) - Fortalezas Romanas do Sul de Portugal. *Zephyrvs*. Salamanca. 28-29: 278-285.

MAIA, M. G. P.

(2000a) - *Levantamento da carta Arqueológica de Cachopo*. Tavira: Campo Arqueológico de Tavira

MARQUES, T. et alli

(1995) - *Carta Arqueológica de Portugal: concelhos de Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim*. Lisboa: IPPAR.

SANTOS, M. L. E. V. A.

(1972) - *Arqueologia Romana do Algarve*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses.

VEIGA, S. F. M. E.

(1883) - *Carta Archeologica do Algarve*. Mapa on-line no site do Campo Arqueológico de Tavira (<http://www.arkeotavira.com/Mapas/Estacio/CA-Estacio-1883-web.jpg>)

(1891) - *Antiguidades monumentaes do Algarve: tempos préhistóricos*. Lisboa. Imprensa Nacional. 4 vols.

7 Ficha Técnica

Direção do Departamento Técnico: Mulize Ferreira

Direção Científica do Trabalho: João Albergaria

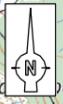
Prospeções arqueológicas: João Albergaria

Execução do Relatório: João Albergaria e Mulize Ferreira

Desenhos de Auto-Cad: João Albergaria



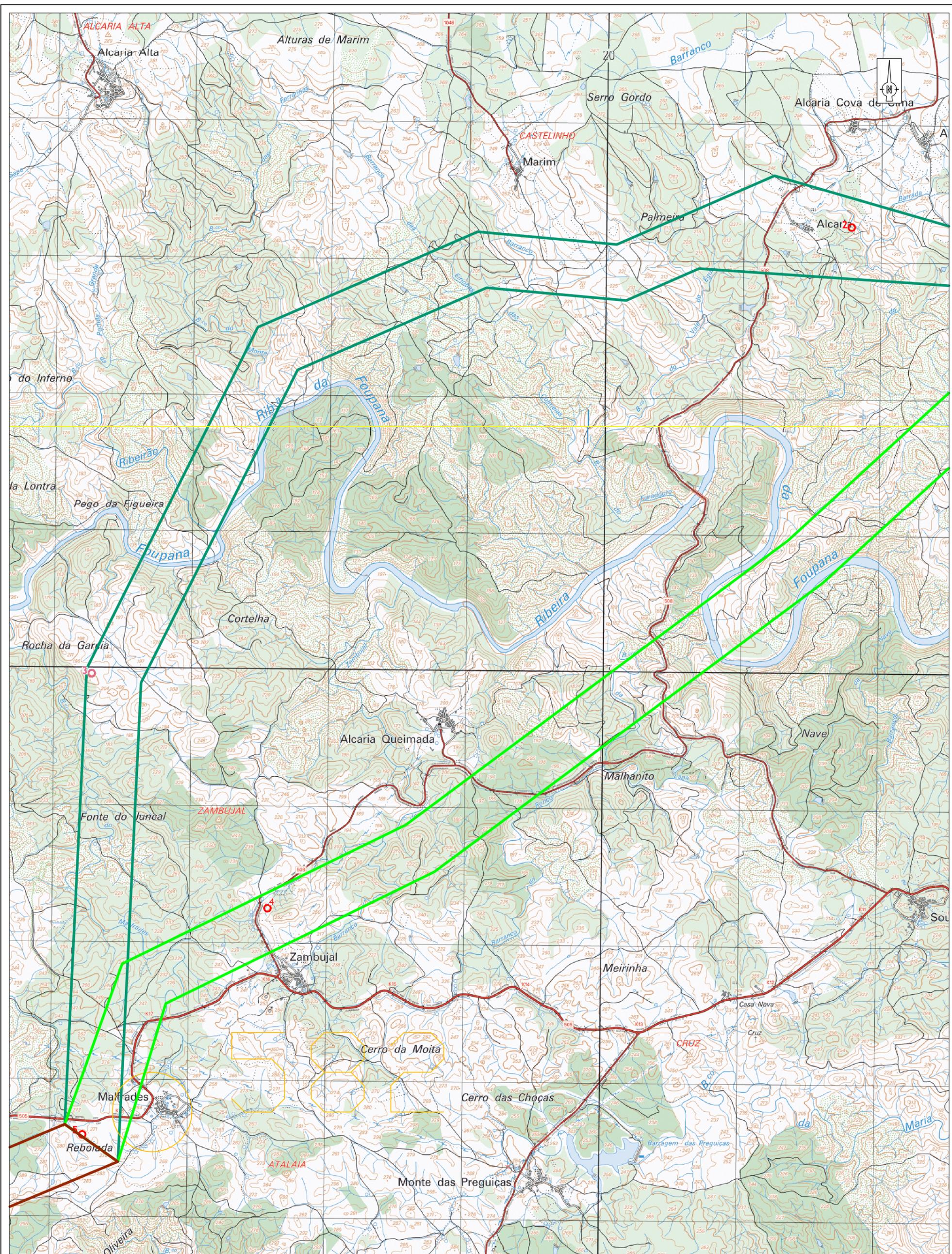
Anexo I: Documentação gráfica



LEGENDA

- Área de incidência de projeto (Subestação de São Marcos)
- Ocorrências patrimoniais
- Zona de Proteção
- Corredor A
- Corredor B1
- Corredor B2
- Corredor C

	Projeto: 727_18
	Descritor de Património
Folha: 1.01	Estudo de Impacte Ambiental (E.Prévio) Ligação da Central Fotovoltaica de São Marcos e a Subestação de Tavira (Alcoutim)
Escala: 1:25000	Situação de Referência
Coord:	Fonte: CMP 574, 582
Datum Lx	Executado por: João Albergaria 01/03/2019



LEGENDA

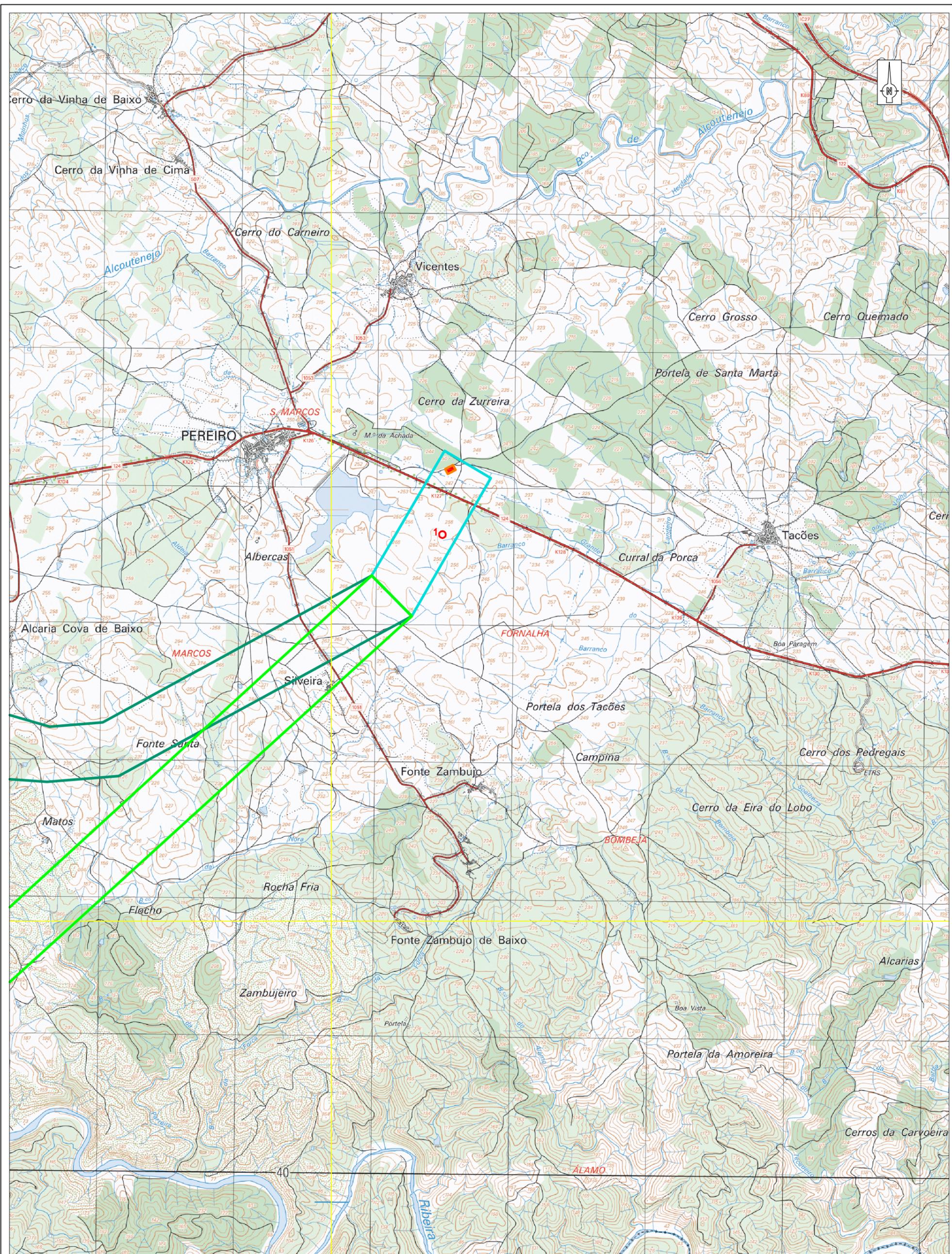
- Área de incidência de projeto (Subestação de São Marcos)
- Ocorrências patrimoniais
- Zona de Proteção
- Corredor A
- Corredor B1
- Corredor B2
- Corredor C



Projeto: 727_18
 Descritor de Património
 Estudo de Impacte Ambiental (E.Prévio)
 Ligação da Central Fotovoltaica de São Marcos e a Subestação de Tavira (Alcoutim)

Folha: 1.02
 Escala: 1:25000
 Coord: Datum Lx

Situação de Referência
 Fonte: CMP 574, 582
 Executado por: João Albergaria | 01/03/2019



LEGENDA

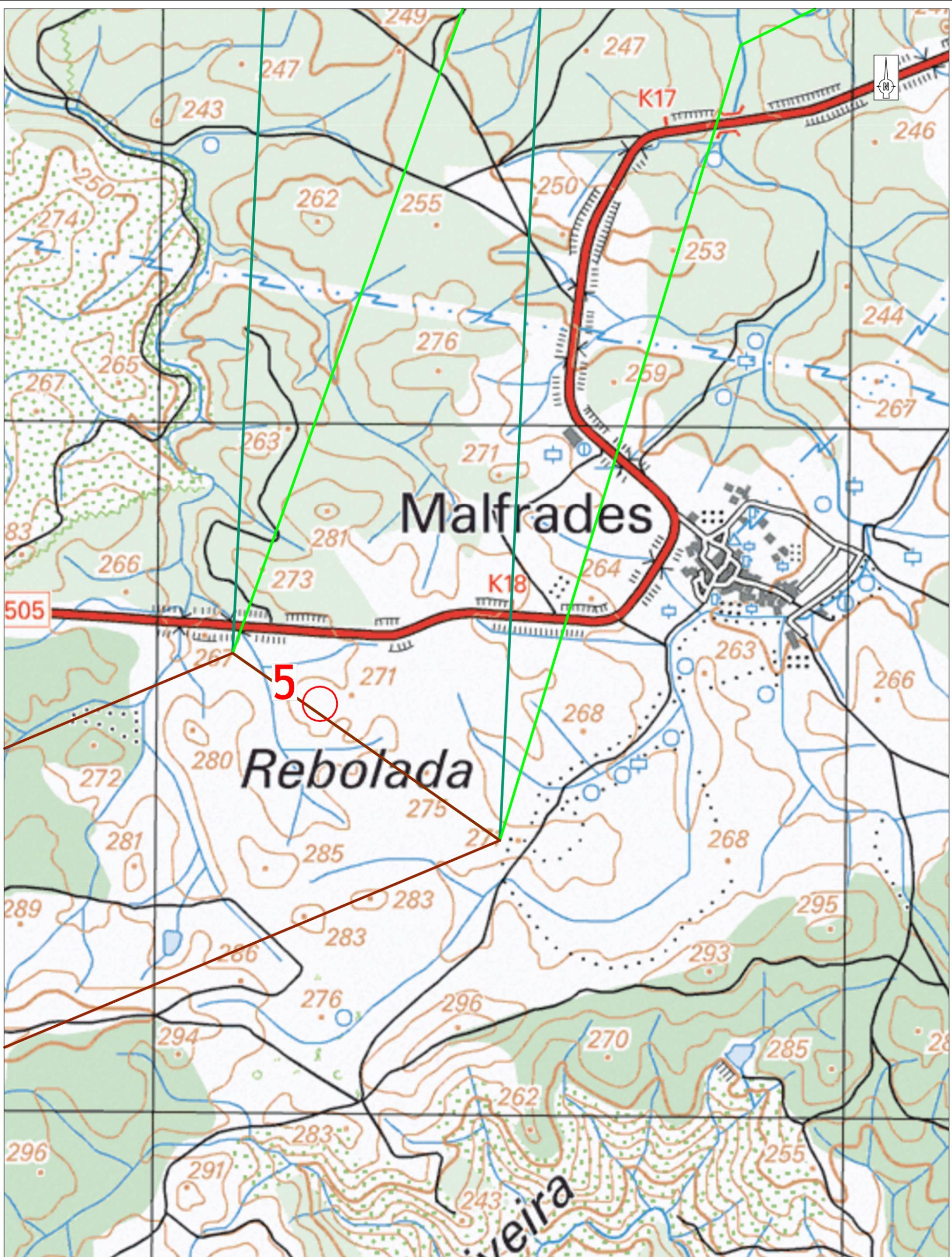
- Área de incidência de projeto (Subestação de São Marcos)
- Ocorrências patrimoniais
- Zona de Proteção
- Corredor A
- Corredor B1
- Corredor B2
- Corredor C



Projeto: 727_18
 Descritor de Património
 Estudo de Impacte Ambiental (E.Prévio)
 Ligação da Central Fotovoltaica de São Marcos e a Subestação de Tavira (Alcoutim)

Folha: 1.03
 Escala: 1:25000
 Coord:
 Datum Lx

Situação de Referência
 Fonte: CMP 574, 575, 582, 583
 Executado por: João Albergaria | 01/03/2019

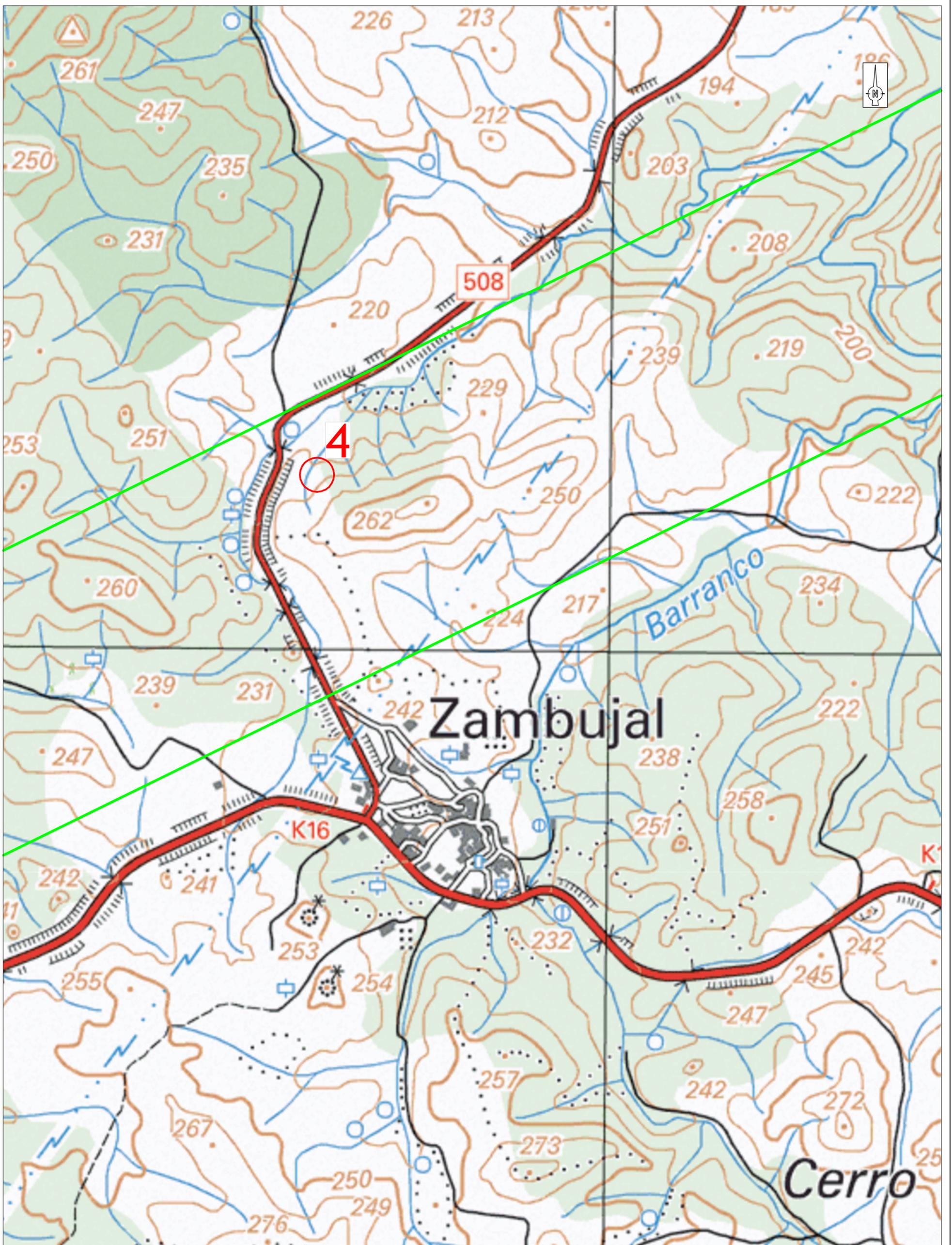


LEGENDA

- Área de incidência de projeto (Subestação de São Marcos)
- Ocorrências patrimoniais
- Zona de Proteção
- Corredor A
- Corredor B1
- Corredor B2
- Corredor C

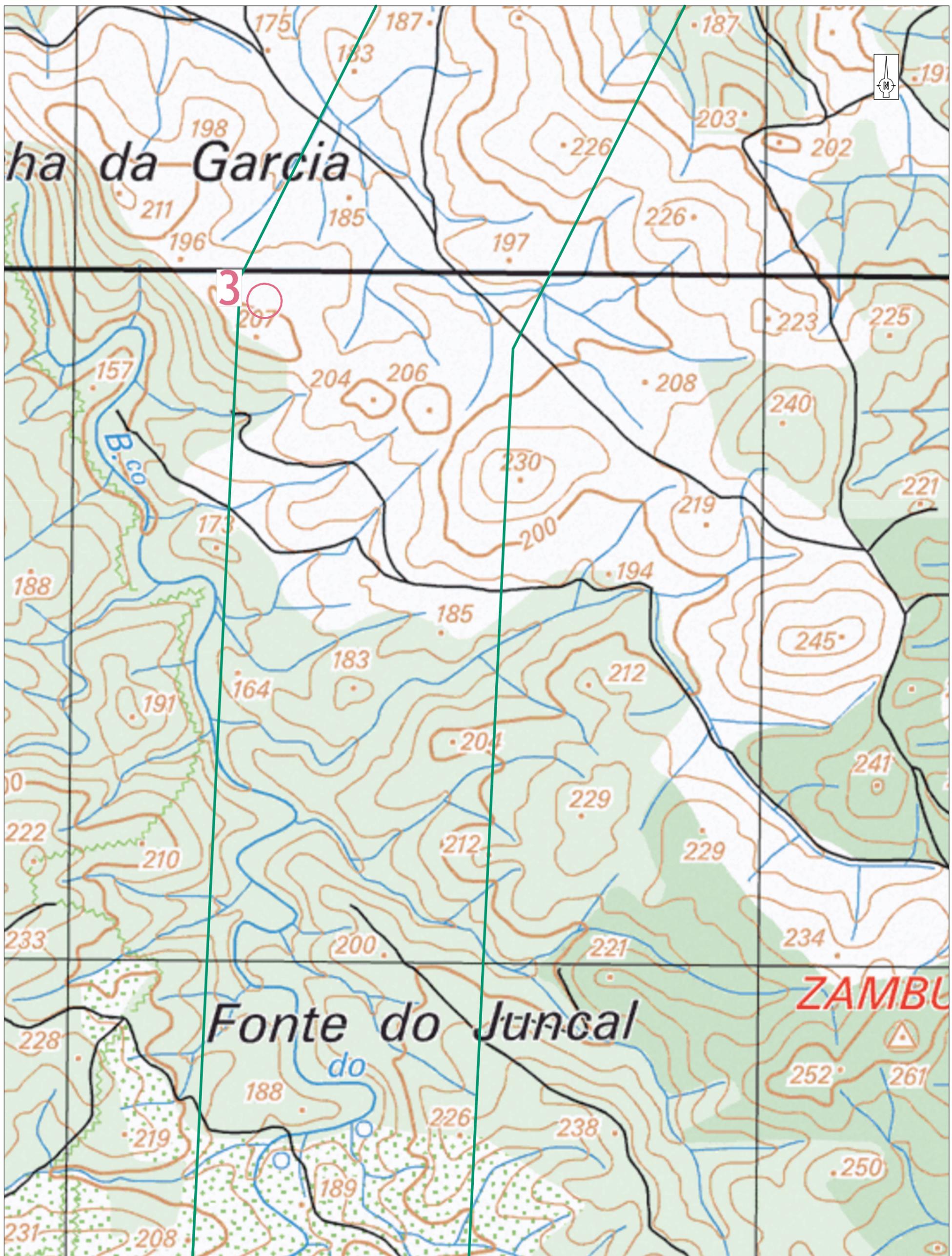


Projeto: 727_18
 Descritor de Património
 Estudo de Impacte Ambiental (E.Prévio)
 Ligação da Central Fotovoltaica de São Marcos e a Subestação de Tavira (Alcoutim)
 Folha: 2.01
 Escala: Situação de Referência
 1:5000
 Fonte: CMP 582
 Datum Lx Executado por: João Albergaria | 01/03/2019



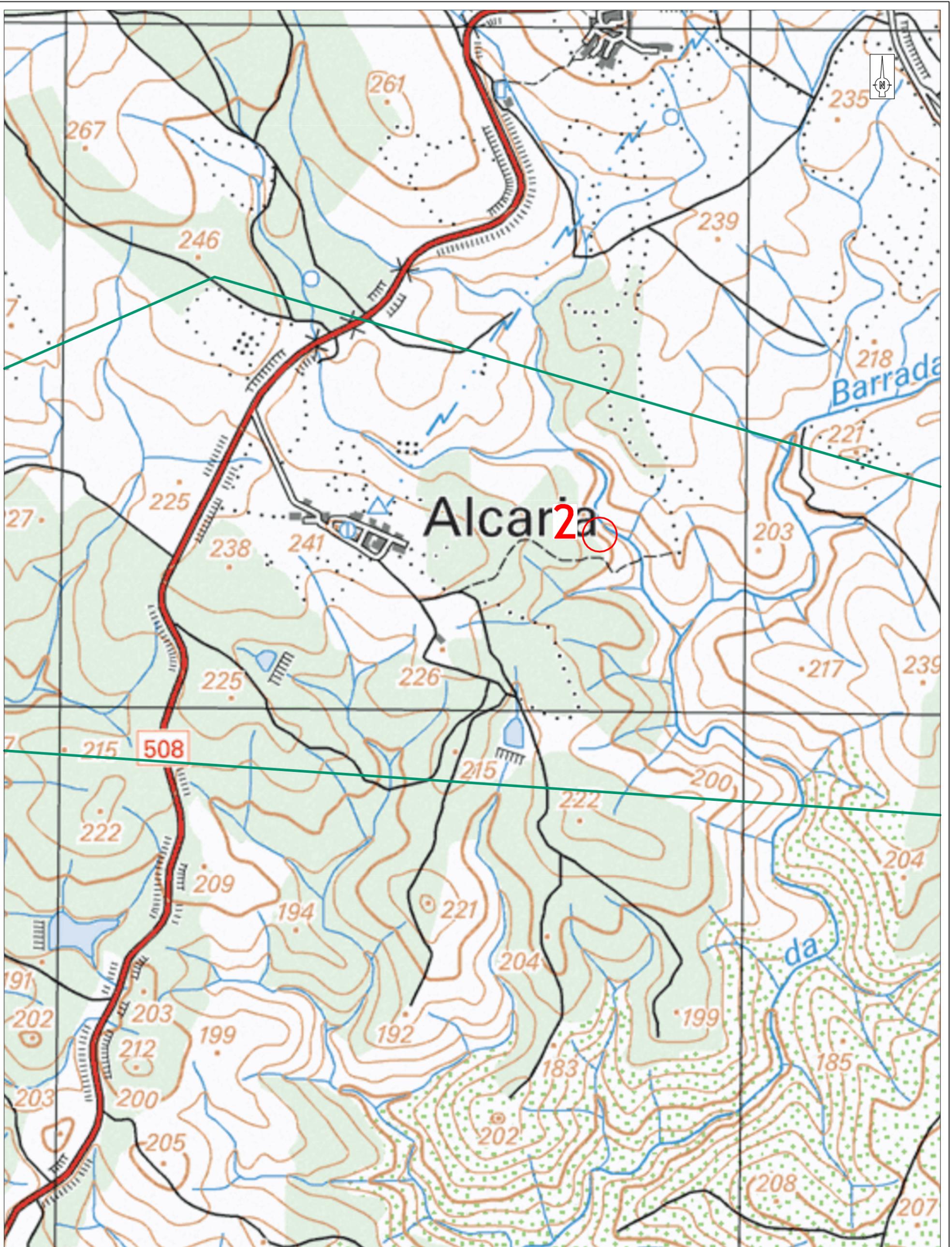
LEGENDA	Área de incidência de projeto (Subestação de São Marcos)	Corredor A
	Ocorrências patrimoniais	Corredor B1
Zona de Proteção	Corredor B2	Corredor C

	Projeto: 727_18
	Descritor de Património
Folha: 2.02	Estudo de Impacte Ambiental (E.Prévio)
Escala: 1:5000	Ligação da Central Fotovoltaica de São Marcos e a Subestação de Tavira (Alcoutim)
Coord:	Situação de Referência
Datum Lx	Fonte: CMP 582
	Executado por: João Albergaria 01/03/2019



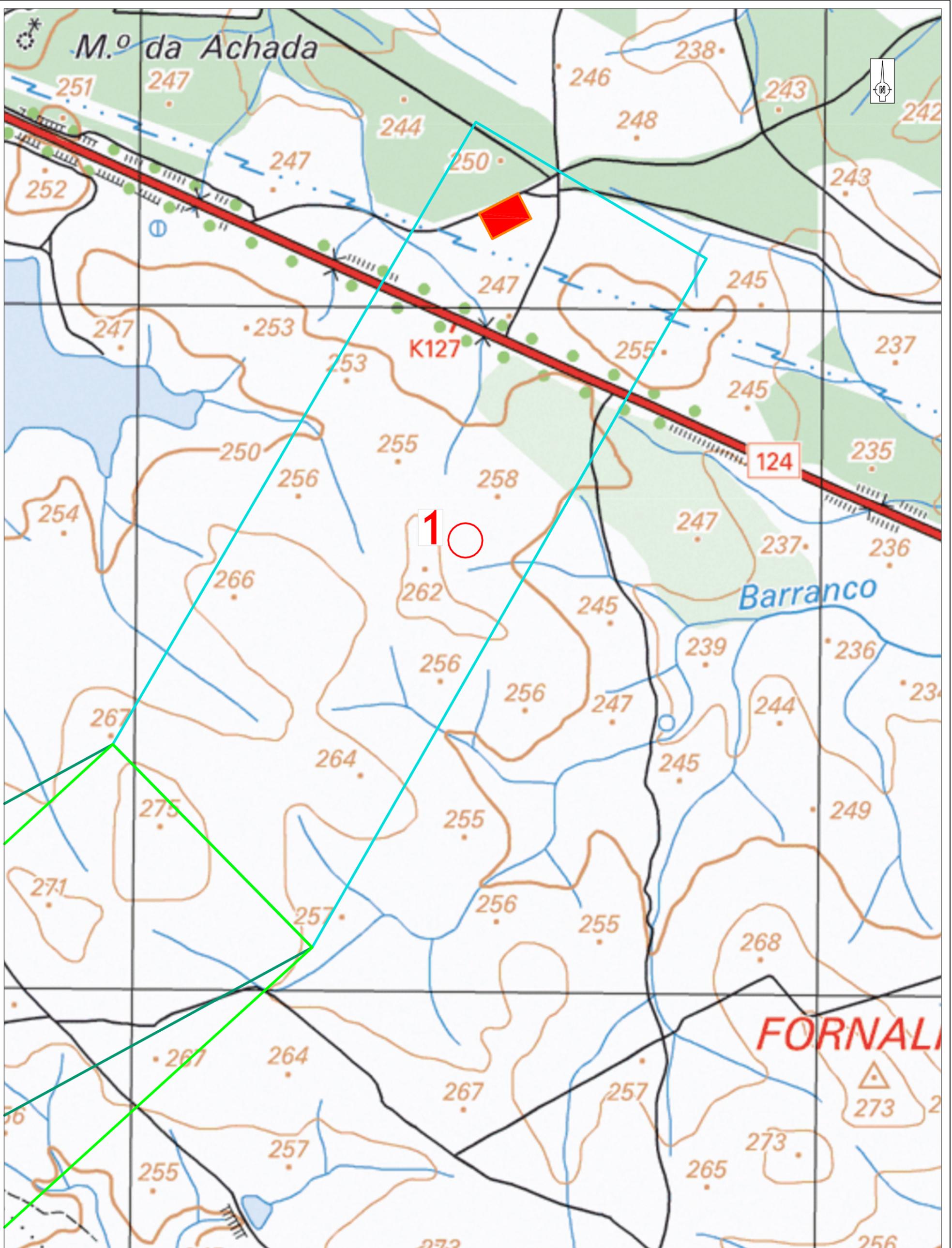
LEGENDA	Área de incidência de projeto (Subestação de São Marcos)	Corredor A
	Ocorrências patrimoniais	Corredor B1
Zona de Proteção	Corredor B2	Corredor C

	Projeto: 727_18 Descritor de Património
	Estudo de Impacte Ambiental (E.Prévio) Ligação da Central Fotovoltaica de São Marcos e a Subestação de Tavira (Alcoutim)
Folha: 2.03	Situação de Referência
Escala: 1:5000	Fonte: CMP 582
Coord: Datum Lx	Executado por: João Albergaria 01/03/2019



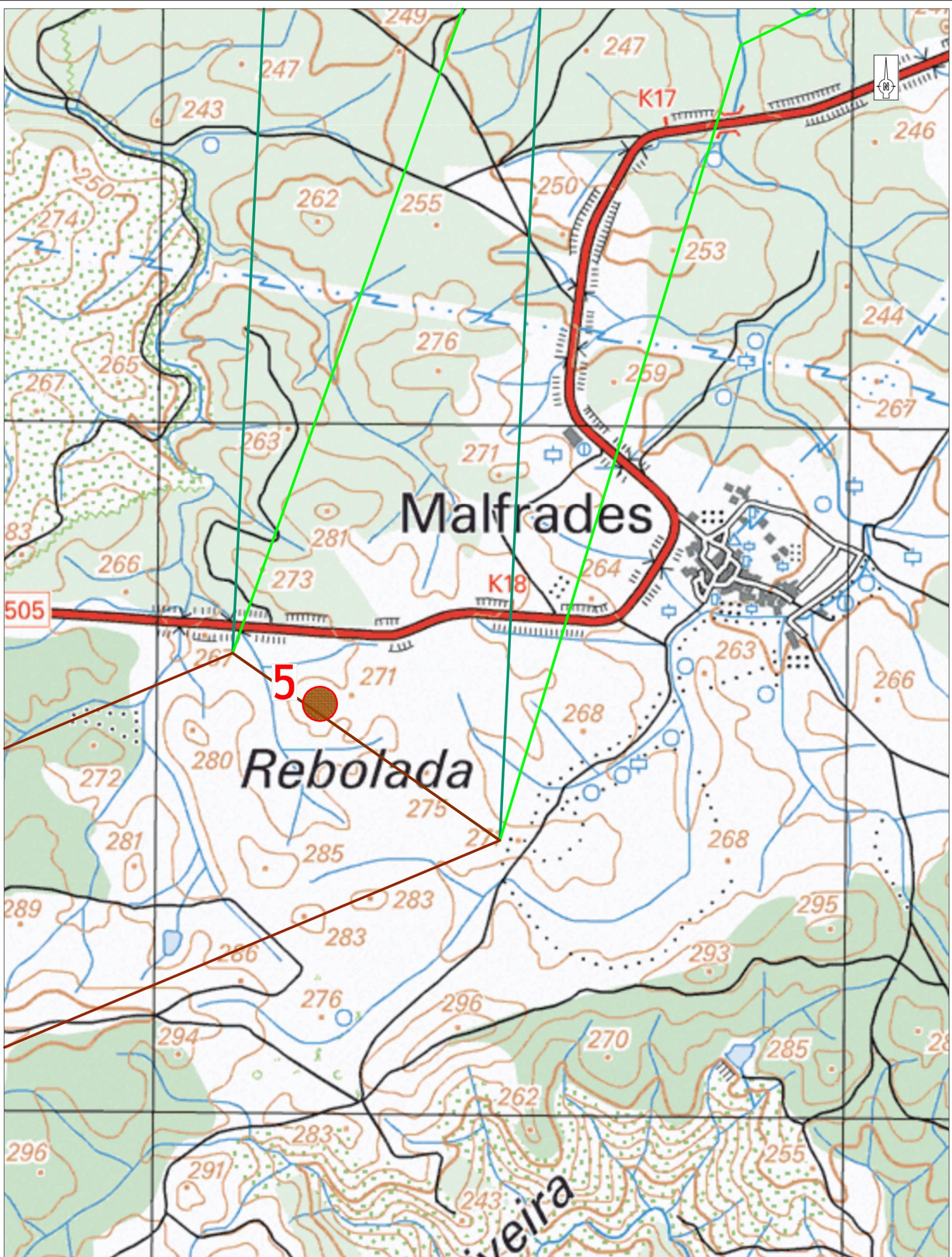
LEGENDA	Área de incidência de projeto (Subestação de São Marcos)	Corredor A
	Ocorrências patrimoniais	Corredor B1
Zona de Proteção	Corredor B2	Corredor C

	Projeto: 727_18
	Descritor de Património
Folha: 2.04	Estudo de Impacte Ambiental (E.Prévio)
	Ligação da Central Fotovoltaica de São Marcos e a Subestação de Tavira (Alcoutim)
Escala: 1:5000	Situação de Referência
Coord: Datum Lx	Fonte: CMP 574
	Executado por: João Albergaria 01/03/2019



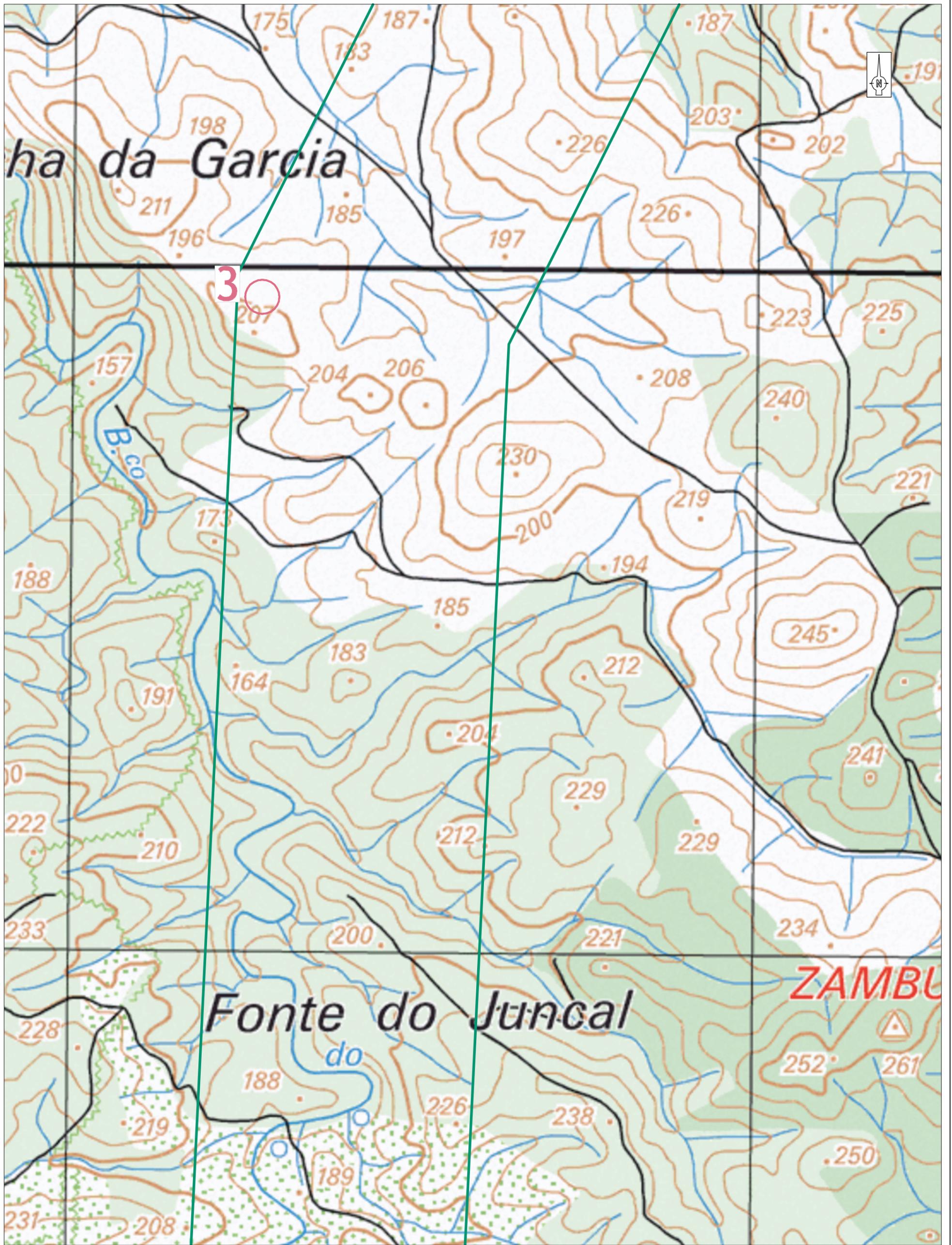
LEGENDA	Área de incidência de projeto (Subestação de São Marcos)	Corredor A
	Ocorrências patrimoniais	Corredor B1
Zona de Proteção	Corredor B2	Corredor C

	Projeto: 727_18
	Descritor de Património
Folha: 2.05	Estudo de Impacte Ambiental (E.Prévio)
	Ligação da Central Fotovoltaica de São Marcos e a Subestação de Tavira (Alcoutim)
Escala: 1:5000	Situação de Referência
Coord:	Fonte: CMP 575
Datum Lx	Executado por: João Albergaria 01/03/2019



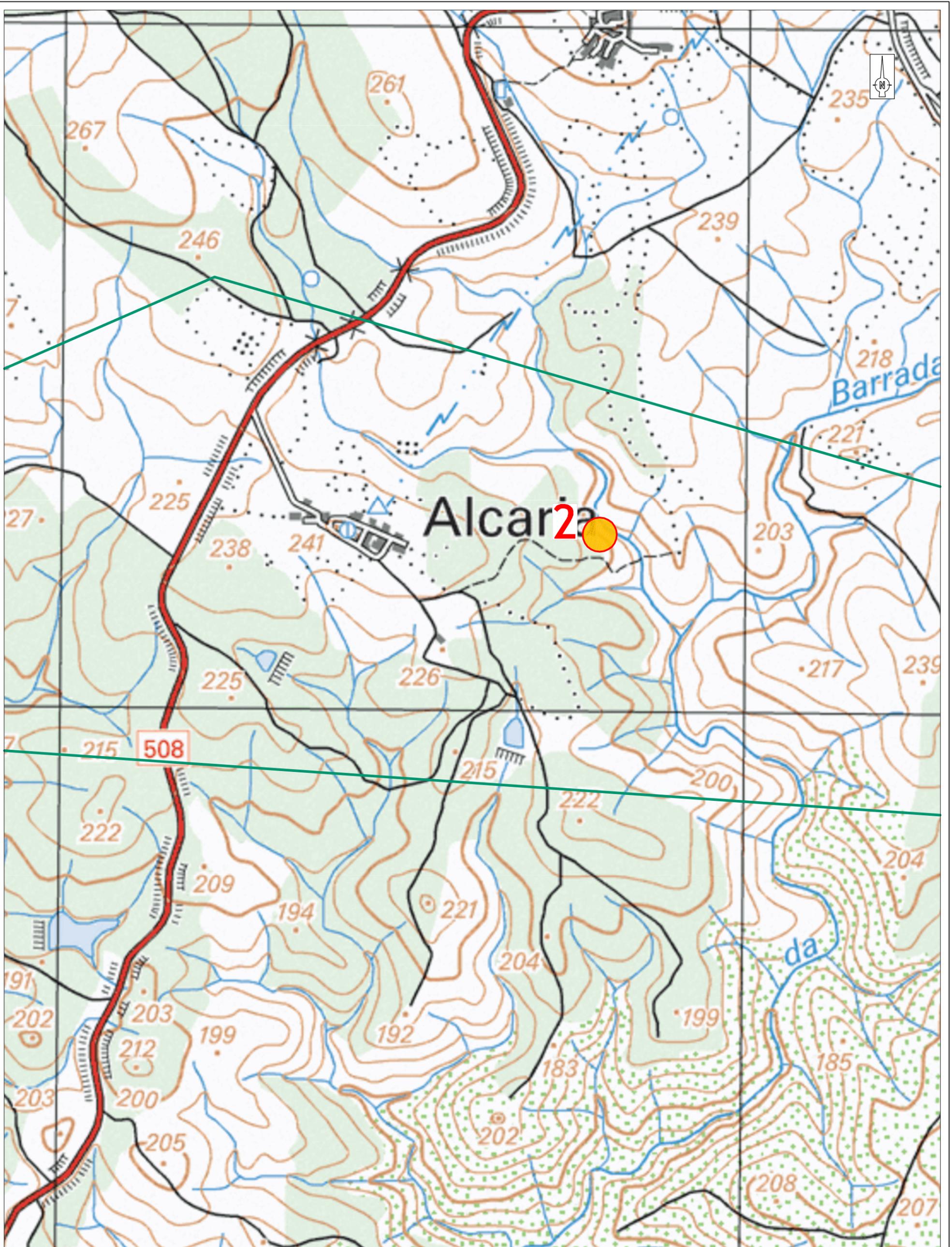
LEGENDA	Área de incidência de projeto (Subestação de São Marcos)	Corredor A	Visibilidade média do terreno
	Ocorrências patrimoniais	Corredor B1	
	Zona de Proteção	Corredor B2	
		Corredor C	

	Projeto: 727_18
	Descritor de Património
Folha: 3.01	Estudo de Impacte Ambiental (E.Prévio)
	Ligação da Central Fotovoltaica de São Marcos e a Subestação de Tavira (Alcoutim)
Escala: 1:5000	Visibilidade do terreno
Coord: Datum Lx	Fonte: CMP 582
	Executado por: João Albergaria 01/03/2019

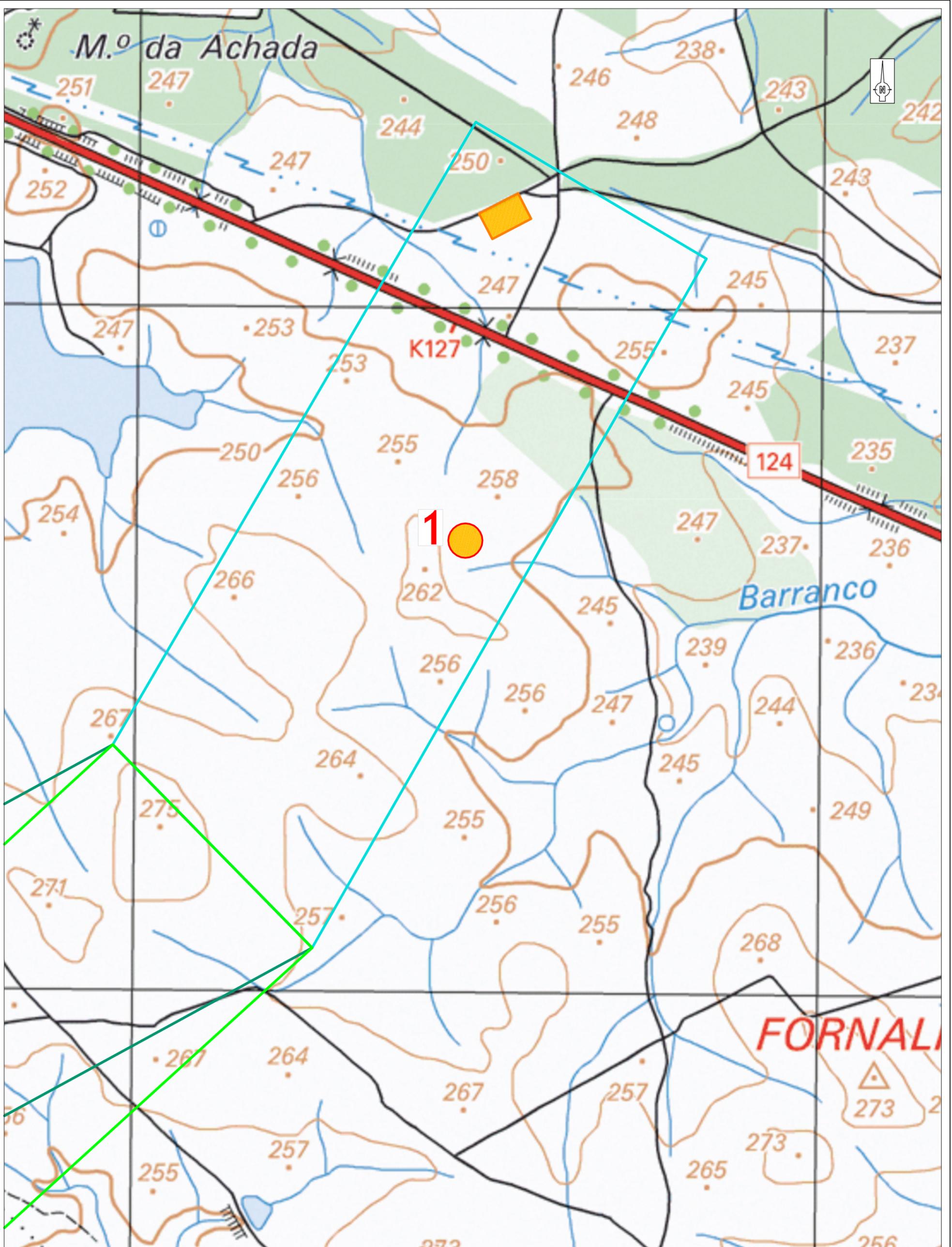


LEGENDA	Área de incidência de projeto (Subestação de São Marcos)	Corredor A	Visibilidade média do terreno
	Ocorrências patrimoniais	Corredor B1	Visibilidade má do terreno
	Zona de Proteção	Corredor B2	
		Corredor C	

 Terra Evolvi	Projeto: 727_18
	Descritor de Património
	Estudo de Impacte Ambiental (E.Prévio)
	Ligação da Central Fotovoltaica de São Marcos e a Subestação de Tavira (Alcoutim)
Folha: 3.03	Visibilidade do terreno
Escala: 1:5000	Fonte: CMP 582
Coord: Datum Lx	Executado por: João Albergaria 01/03/2019



LEGENDA	Área de incidência de projeto (Subestação de São Marcos)	Corredor A	Visibilidade média do terreno Visibilidade má do terreno
	Ocorrências patrimoniais	Corredor B1	
	Zona de Proteção	Corredor B2	
	Corredor C		
		Projeto: 727_18 Descritor de Património Estudo de Impacte Ambiental (E.Prévio) Ligação da Central Fotovoltaica de São Marcos e a Subestação de Tavira (Alcoutim)	
Folha: 3.04		Escala: 1:5000 Visibilidade do terreno	
Datum Lx		Fonte: CMP 574 Executado por: João Albergaria 01/03/2019	



LEGENDA	Área de incidência de projeto (Subestação de São Marcos)	Corredor A	Visibilidade média do terreno
	Ocorrências patrimoniais	Corredor B1	Visibilidade má do terreno
Zona de Proteção	Corredor B2	Corredor C	

	Projeto: 727_18
Folha: 3.05	Descritor de Património
Escala: 1:5000	Estudo de Impacte Ambiental (E.Prévio)
Coord:	Ligação da Central Fotovoltaica de São Marcos e a Subestação de Tavira (Alcoutim)
Datum Lx	Fonte: CMP 575
	Executado por: João Albergaria 01/03/2019



Anexo II: Fichas de sítio



Ficha de Sítio

Sítio n.º 01

CNS 18361

Designação Cabeço das Corgas e Almargem

Tipo de Sítio Povoado

Classificação

Período Romano

Legislação

Medieval Islâmico

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

Endovélico (DGPC) [://www.ipa.min-cultura.pt/](http://www.ipa.min-cultura.pt/)

Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR) [/www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html](http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html)

Inventário Património Arquitectónico (IHRU)

<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>

Topónimo

Acessibilidade Estrada nacional **Estrada nº** 124

Lugar

Âmbito geológico Xistos e grauvaques

Freguesia UF de Alcoutim e Pereiro

Relevo Colina Suave

Concelho Alcoutim

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Sistema de Coordenadas Militares Datum Lisboa

Uso atual do solo Baldio

CMP 1:25000 575 **M** 248810 **P** 52820

Controlo visual da paisagem Reduzido

Altitude 258

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caracterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de material identificado

Tipo de dispersão

Caraterísticas do material identificado

"Neste sítio arqueológico, localizado a sul de Tacões, e apesar do terreno se encontrar muito revolvido, são visíveis à superfície fragmentos de telhas decoradas e cerâmicas comuns de características tardo-romanas. Os vestígios estendem-se por uma vasta área em direcção à actual povoação, onde foram recolhidos "um fragmento de sigillata clara praticamente sem engobe, um fragmento de bordo de um artefacto de bronze e vários fragmentos de cerâmica com características muçulmanas, de que se destaca um vidrado de cor melada clara e com decoração a óxido de manganés." (CATARINO, 1997/98: 158)." (Endovélico)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

EIA (EP) - Linha Elétrica da Ligação da C.Solar de S. Marcos à Subestação de Tavira

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível confirmar a localização deste sítio arqueológico devido à vegetação que cobre o terreno. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida e proceder à respetiva avaliação patrimonial e de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	<input type="text" value="2"/>
Valor da conservação	Desconhecido	<input type="text" value="0"/>
Valor da monumentalidade	Indeterminável	<input type="text" value="0"/>
Valor da raridade (regional)	Raro	<input type="text" value="4"/>
Valor científico	Elevado	<input type="text" value="5"/>
Valor histórico	Elevado	<input type="text" value="5"/>
Valor simbólico	Indeterminável	<input type="text" value="0"/>

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		<input type="text" value="0"/>
Área afetada		<input type="text" value="0"/>
Valor Patrimonial 11,429		
Classe de Valor Patrimonial C		
Valor do Impacte Patrimonial 0		
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:





Ficha de Sítio

Sítio n.º 02

CNS 18486

Designação Corga das Almas

Tipo de Sítio Necrópole

Classificação

Período Romano ?

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

Endovélico (DGPC) [://www.ipa.min-cultura.pt/](http://www.ipa.min-cultura.pt/)

Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR) [/www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html](http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html)

Inventário Património Arquitectónico (IHRU)

<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>

Topónimo

Acessibilidade Estradão

Estrada nº

Lugar

Âmbito geológico Xistos e Grauvaques

Freguesia UF de Alcoutim e Pereiro

Relevo Colina Suave

Concelho Alcoutim

Coberto vegetal Vegetação rasteira

Sistema de Coordenadas Militares Datum Lisboa

Uso atual do solo Agrícola

CMP 1:25000 574 M 245100 P 51450

Controlo visual da paisagem Condicionado

Altitude 200

Visibilidade do terreno Média

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Indícios de estruturas subterradas

Caracterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de material identificado

Tipo de dispersão

Caraterísticas do material identificado

"Informações orais indicam a existência de várias sepulturas de incineração e inumação que poderão constituir uma necrópole romana situada numa pequena elevação (215m) na corga das almas." (Endovélico citando Catarino, 1997-1998, 150).

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura Vestigial

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível confirmar a localização deste sítio arqueológico devido à ausência de vestígios à superfície do solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida e proceder à respetiva avaliação patrimonial e de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação Elevada
 Valor da inserção paisagística Com interesse
 Valor da conservação Desconhecido
 Valor da monumentalidade Indeterminável
 Valor da raridade (regional) Raro
 Valor científico Elevado
 Valor histórico Elevado
 Valor simbólico Elevado

2
0
0
4
5
5
5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte Inexistente
 Intensidade de afetação
 Área afetada
Valor Patrimonial 15
Classe de Valor Patrimonial B
Valor do Impacte Patrimonial 0
Classe de Impacte Patrimonial

0
0

Imagem:





Ficha de Sítio

Sítio n.º 03

CNS 7447

Designação Mesquita/Rocha da Garcia

Tipo de Sítio Anta

Classificação Espaço Cultural

Período Neo-calcolítico

Legislação PDM de Alcoutim, art, 23º, 24º, 25º, 32º, Anexo 1, Quadro 3, nº 23A

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

Endovélico (DGPC) [://www.ipa.min-cultura.pt/](http://www.ipa.min-cultura.pt/)

Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR) [/www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html](http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html)

Inventário Património Arquitectónico (IHRU)

<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>

Topónimo

Acessibilidade Estradão

Estrada nº

Lugar

Âmbito geológico Xistos e Grauvaques

Freguesia Vaqueiros

Relevo Colina Suave

Concelho Alcoutim

Coberto vegetal

Sistema de Coordenadas Militares Datum Lisboa

Uso atual do solo

CMP 1:25000 582 M 239560 P 48200

Controlo visual da paisagem

Altitude 197

Visibilidade do terreno

Visibilidade da superfície do solo

Tipo de vestígios identificados

Caracterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de material identificado

Tipo de dispersão

Caraterísticas do material identificado

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

"Arqueosítio localizado no cerro do cavalo (topónimo por que é conhecido na região) 1 Km a este da povoação desabitada da Mesquita e 1,25 Km a sul do Tholos da Eira dos Palheiros. Neste sítio encontra-se uma anta, provavelmente do período Neolítico, descoberta no final da década de setenta pelo Prof. Doutor Victor Gonçalves. Este monumento funerário apresenta uma planta piriforme, encontrando-se actualmente em avançado estado de destruição.

E. M. 1047 em direcção à Mesquita, segue-se no mesmo caminho em direcção à ribeira da Foupana, a cerca de 200 m vira-se à direita seguindo-se para Este, encontrando-se aí no cerro mais alto." (Endovélico citando provavelmente Gradim, 1997a)

"Monumento funerário de planta piriforme, muito destruído." (Marques et alli, 1995, 287, citando Gonçalves, 1989a, 334).

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

EIA (EP) - Linha Elétrica da Ligação da C.Solar de S. Marcos à Subestação de Tavira

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

Por motivos extraordinários não foi possível aceder ao sítio proposto para a localização desta sepultura. Apesar desta situação optou-se por valorizar a informação recolhida e proceder à respetiva avaliação patrimonial e de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima
Valor da inserção paisagística	Com interesse
Valor da conservação	Desconhecido
Valor da monumentalidade	Indeterminável
Valor da raridade (regional)	Raro
Valor científico	Elevado
Valor histórico	Elevado
Valor simbólico	Elevado

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	
Área afetada	

Valor Patrimonial 15,857

Classe de Valor Patrimonial B

Valor do Impacte Patrimonial 0

Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 04

CNS 18489

Designação Cova da Moura / Herculano

Tipo de Sítio Mina

Classificação

Período Moderno

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

Endovélico (DGPC) [://www.ipa.min-cultura.pt/](http://www.ipa.min-cultura.pt/)

Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR) [/www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html](http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html)

Inventário Património Arquitectónico (IHRU)

<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>

Topónimo

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Lugar

Âmbito geológico Xistos e Grauvaques

Freguesia Vaqueiros

Relevo Colina Suave

Concelho Alcoutim

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Sistema de Coordenadas Militares Datum Lisboa

Uso atual do solo Baldio

CMP 1:25000 582 M 240841 P 46486

Controlo visual da paisagem Reduzido

Altitude 230

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Indícios de estruturas subterradas

Caracterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de material identificado

Tipo de dispersão

Caraterísticas do material identificado

"Antiga mina de extração de cobre e ouro explorada desde o calcolítico até o século XIX. Situa-se nas encostas sobre um barranco e as escavações antigas podem ter estado associadas ao povoamento alto-medieval e/ou muculmano dos Alcariaais do Zambujal. Seguindo a EN.124 na direcção de Vaqueiros a partir de Alcoutim. Encontra-se placa de sinalização do sítio antes de chegar a esta povoação." (Endovélico citando provavelmente Gradim, 1997a)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível confirmar a localização deste sítio arqueológico devido à ausência de vestígios à superfície do solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida e proceder à respetiva avaliação patrimonial e de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima
Valor da inserção paisagística	Sem interesse
Valor da conservação	Desconhecido
Valor da monumentalidade	Indeterminável
Valor da raridade (regional)	Raro
Valor científico	Médio
Valor histórico	Médio
Valor simbólico	Reduzido

Avaliação do Impacte Patrimonial

	Agentes de impacte	Inexistente	
<input type="text" value="1"/>	Intensidade de afetação		<input type="text" value="0"/>
<input type="text" value="0"/>	Área afetada		<input type="text" value="0"/>
<input type="text" value="0"/>			
<input type="text" value="4"/>		Valor Patrimonial 6,7143	
<input type="text" value="2"/>		Classe de Valor Patrimonial D	
<input type="text" value="2"/>		Valor do Impacte Patrimonial 0	
<input type="text" value="1"/>		Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:





Ficha de Sítio

Sítio n.º 05

CNS 18878

Designação Sítio da Rebolada

Tipo de Sítio Casal rústico

Classificação

Período Medieval Islâmico

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia

Recursos com informação

Endovélico (DGPC) [://www.ipa.min-cultura.pt/](http://www.ipa.min-cultura.pt/)

Inventário Património Classificado (Ex - IGESPAR) [/www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html](http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html)

Inventário Património Arquitectónico (IHRU)

<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>

Topónimo

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Lugar

Âmbito geológico Xistos e Grauvaques

Freguesia Vaqueiros

Relevo Colina Suave

Concelho Alcoutim

Coberto vegetal Arbustos ou matos densos

Sistema de Coordenadas Militares Datum Lisboa

Uso atual do solo Baldio

CMP 1:25000 582 M 239490 P 44837

Controlo visual da paisagem Reduzido

Altitude 273

Visibilidade do terreno Má

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Mancha de materiais

Caracterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de material identificado

Tipo de dispersão

Caraterísticas do material identificado

"Situa-se num pequeno cabeço, no lado esquerdo da estrada Montinho da Revelada - Malfrades, nuns cercados antigos com oliveiras e amendoeiras. São visíveis alinhamentos de paredes e predominam as telhas sem decoração. Recolheram-se fragmentos de cerâmica não vidrada, bordos de alguidares, com vidro interno verde, e de escudelas, com fundo em ônfalo, esmaltadas a branco amarelado e uma com restos de decoração a azul." (Endovélico citando provavelmente Gradim, 1997a)

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estrutura

Descrição da planta e relação espacial das estrutura

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

No decorrer dos trabalhos de campo não foi possível confirmar a localização deste sítio arqueológico devido à ausência de vestígios à superfície do solo. Apesar desta situação, optou-se por valorizar a informação recolhida e proceder à respetiva avaliação patrimonial e de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima
Valor da inserção paisagística	Com interesse
Valor da conservação	Desconhecido
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Raro
Valor científico	Elevado
Valor histórico	Elevado
Valor simbólico	Indeterminável

Avaliação do Impacte Patrimonial

	Agentes de impacte	Inexistente	
	Intensidade de afetação		<input type="text" value="0"/>
	Área afetada		<input type="text" value="0"/>
	Valor Patrimonial	11,429	
	Classe de Valor Patrimonial	C	
	Valor do Impacte Patrimonial	0	
	Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



Anexo III: Inventário de fotografias

N.º	Sítio	Assunto	Orientação
1	5	Vista geral da eventual implantação	NE - SO
2	5	Vista geral da eventual implantação	NE - SO
3	4	Vista geral do terreno	NE - SO
4	4	Vista geral do terreno	NE - SO
5	4	Vista geral do terreno	NE - SO
6	2	Vista geral do terreno	SO - NE
7	1	Vista geral do terreno	NE - SO
8	Subestação	Vista geral do terreno	NE - SO
9	Subestação	Vista geral do terreno	NE - SO
10	Subestação	Vista geral do terreno	NO - SE
11	Subestação	Vista geral do terreno	NE - SO

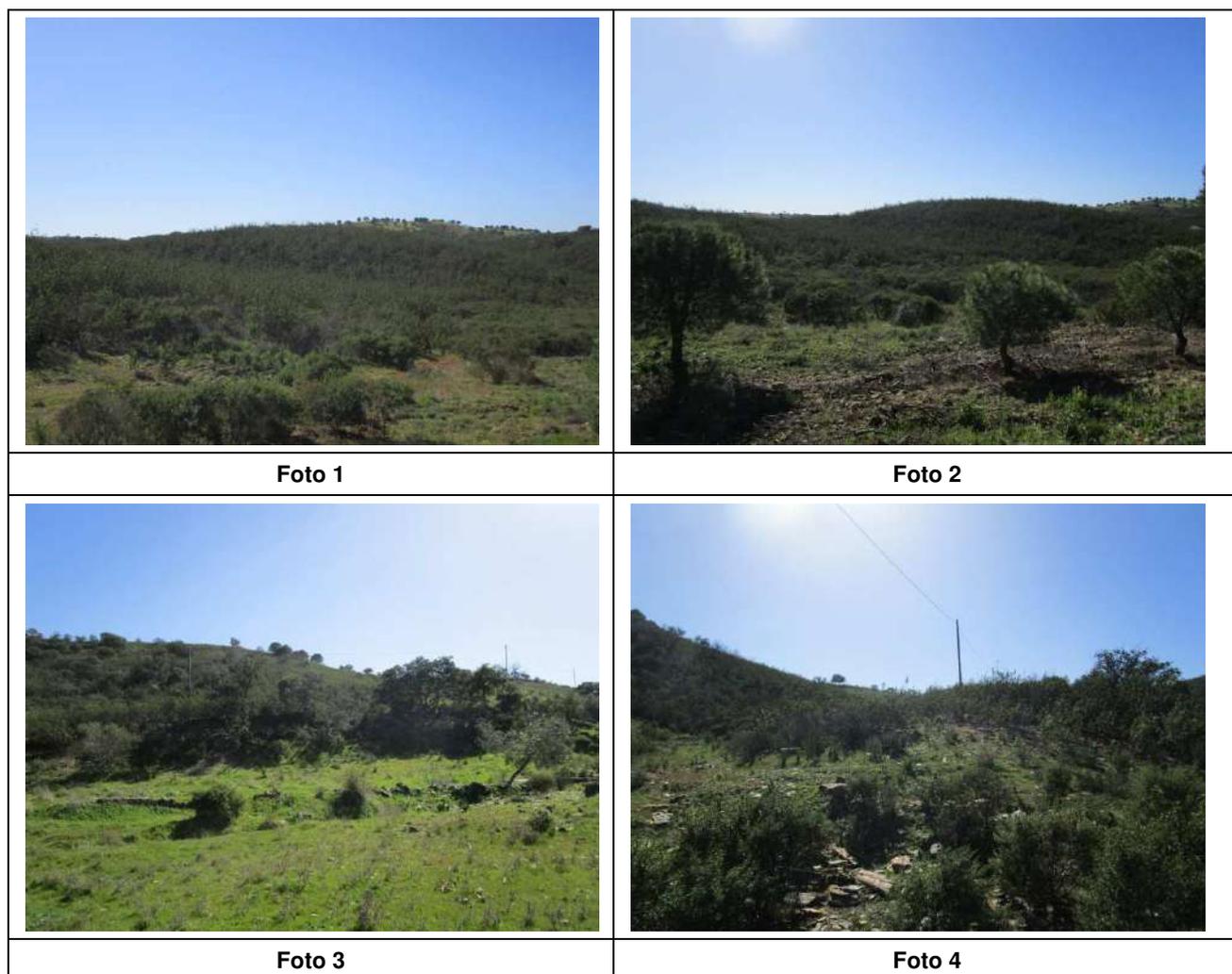




Foto 5



Foto 6



Foto 7



Foto 8



Foto 9



Foto 10



Foto 11